



SistemaOCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP

ANO VI • Nº 20 • ABR./MAI. 2016

SABER COOPERAR

A REVISTA DO COOPERATIVISMO

SOMOS MAIS BRASIL

**COOPERATIVISMO
SE DESTACA COM
IMAGEM POSITIVA
JUNTO AOS
PARLAMENTARES
E CONSOLIDA
PARTICIPAÇÃO NOS
TRÊS PODERES.**

FORÇA FEMININA
MULHERES MARCAM PRESENÇA EM CARGOS
DE LIDERANÇA NAS COOPERATIVAS.

TODOS POR TODOS
AÇÕES DO DIA C SINALIZAM UNIÃO
ENTRE COOPERATIVAS E COMUNIDADES

COM AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, VOCÊ TEM TUDO PARA COLHER BONS RESULTADOS.



BNDES. O maior financiador do investimento na agropecuária brasileira.

O Banco oferece linhas especiais de crédito, criadas para atender às necessidades de agricultores e pecuaristas de todos os portes. Agora, essa atuação ganhou uma nova ferramenta: o BNDES Agro, um aplicativo para você consultar as melhores linhas de financiamento para o setor de forma ágil e prática. Baixe agora e faça uma simulação.



Juntos, somos mais fortes

É no dia a dia que as cooperativas aprimoram sua vocação de gerar emprego e renda e compartilhar bem-estar entre a população. O Dia de Cooperar - Dia C, que este ano será comemorado em 2 de julho, personifica esse fundamento do cooperativismo: o foco na comunidade. Na prática, são trabalhos realizados durante todo o ano. Nesta edição, você vai ver exemplos de ações bem-sucedidas realizadas no Dia C, marcando a presença de um movimento que estimula a cooperação como forma de construir um mundo melhor.

Também é com base no dia a dia cooperativista que a 10ª Agenda Institucional do Cooperativismo, lançada em março pelo Sistema OCB, registra o empenho em colaborar para a retomada da economia no Brasil. Ao apontar as demandas mais urgentes do setor, a publicação apresenta aos Três Poderes proposições que podem contribuir para o desenvolvimento do país.

De acordo com a mais recente edição da Pesquisa de Opinião Parlamentar, a imagem do cooperativismo entre deputados e senadores é extremamente positiva - reflexo do trabalho de representação política desenvolvido pela OCB. Veja detalhes na matéria especial que aborda o tema.

Ao lado dos avanços do movimento cooperativista no processo político do país, o aumento do número de mulheres em cargos de chefia e liderança dentro das cooperativas, sobretudo no Ramo Crédito, é outra conquista notável. Nesta edição, você vai ver exemplos de atuações femininas muito bem-sucedidas.

Também é destaque, nesta edição de Saber Cooperar, a participação dos jovens no universo cooperativista, demonstrando a continuidade sustentável dos projetos de cooperação.

Na entrevista especial, o presidente da Elektro Márcio Fernandes, que abriu a cerimônia do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão de 2015, defende que um colaborador feliz produz mais e melhora os resultados da empresa.

Vale ainda conferir a trajetória do padre Celso Duca, grande incentivador da causa no Mato Grosso, onde fundou três cooperativas. Para ele, "o importante é servir a quem precisa".

Em cada tema abordado, é o cooperativismo que se destaca como movimento vitorioso no Brasil e no mundo. Melhor para todos nós.

Boa leitura.

MÁRCIO LOPES DE FREITAS,
presidente do Sistema OCB

SESCOOP

• CONSELHO NACIONAL

• Márcio Lopes de Freitas – Presidente

Representantes OCB

Região Centro-Oeste

Onofre Cezário de Souza Filho – Titular

Remy Gorga Neto – Suplente

Região Norte e Nordeste

Cergio Tecchio – Titular

Manoel Valdemiro F. da Rocha – Suplente

Região Sudeste

Ronaldo Ernesto Scucato – Titular

Marcos Diaz – Suplente

Região Sul

Marcos Antônio Zordan – Titular

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

Maria Silvana Ramos – Suplente

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Vera Lúcia de Oliveira – Suplente

Ministério da Fazenda

Aumara Bastos Feu Alvim de Souza – Titular

Lucas Vieira Matias – Suplente

Ministério da Previdência Social

Dênio Aparecido Ramos – Titular

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

Déborah Virginia Macedo Aroxa

• CONSELHO FISCAL

• Representantes da OCB

• Gilcimar Barros Pureza – Presidente do Conselho Fiscal

• Marcos A. Braga da Rocha – Titular

• José Aparecido dos Santos – Suplente

• Norberto Tomasini – Suplente

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

Marcelino Henrique Queiroz Botelho – Titular

Robespierre Koury Ferreira – Suplente

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tania Mara Garib – Titular

Helcio Campos Botelho – Suplente

Ministério da Fazenda

Edilson Rodrigues Tavares – Titular

Bruna Adair Miranda – Suplente

Ministério da Previdência Social

Elise Andreolla – Titular

Maria de Fátima C. da Cruz – Suplente

OCB

• DIRETORIA

• Edivaldo Del Grande - Secretário geral (Ocesp)

• Ronaldo Ernesto Scucato - Suplente (Ocemg)

• João Nécídio Alves Nogueira - Titular (OCB/CE)

• Cergio Tecchio - Suplente (Oceb)

• José Roberto Ricken - Titular (Ocepar)

• Vergílio Frederico Perius - Suplente (Ocergs)

• Onofre Cezário de Souza Filho - Titular (OCB/MT)

• Luis Alberto Pereira - Suplente (OCB/GO)

• Petrucio Pereira de Magalhães Júnior - Titular (OCB/AM)

• Gilcimar Barros Pureza - Suplente (OCB/AP)

• CONSELHO FISCAL

• Ernandes Raiol da Silva – Coordenador

• José Francisco do Nascimento

• Marcos Diaz

• Roberto Marazi – Suplente

• CONSELHO DE ÉTICA

• Ruiteir Luiz Andrade Pádua - Coordenador

• Evaristo Câmara Machado Netto

• Marcio Antonio Portocarrero

• Dick Carlos de Geus - Suplente

CNCOOP

• DIRETORIA

• Márcio Lopes de Freitas - Presidente

• Ronaldo Ernesto Scucato - Vice-presidente

• Malaquias Ancelmo de Oliveira - Vice-presidente

• Celso Ramos Regis - Vice-presidente

• Nelson Costa - Vice-presidente

• CONSELHO FISCAL

• Dalva Aparecida Garcia Caramalac - Titular

• Carlos Roberto Gonçalves - Suplente

• José Aparecido dos Santos - Titular

• Vanderval José Ribeiro - Suplente

• Esthério Sebastião Colnago - Titular

• Alexandre Gatti Lages - Suplente

SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares entre si:

- ✓ **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)** - órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos.
- ✓ **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** - entidade representativa do cooperativismo no país, responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.
- ✓ **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)** - integrante do “Sistema S”, responsável pela formação profissional, pela promoção social e pelo monitoramento das cooperativas.



Esta é uma publicação produzida com recursos do SESCOOP

Gerente de Comunicação

Daniela Lemke

Conselho Editorial

Adriano Trentin Fassine, Fernando Ripari, Juliana Gomes de Carvalho, Karla Oliveira, Malaquias Ancelmo de Oliveira, Nelson Claro, Renato Nobile, Rosana Vargas, Samuel Zanella, Milléo Filho e Tânia Zanella

Jornalista responsável

Gabriela Prado (DRT/DF-6882)

Projeto gráfico, diagramação, redação, edição executiva, revisão e arte-final
Grupo Informe - Comunicação Integrada

Edição

Chico Neto
com Gabriela Prado

Reportagem

Dijanira Goulart, Luciana Barreto, Maria Alice Monteiro e Aurélio Prado (colaboração)

Diagramação

Chica Magalhães

Versão digital

Diego Soares

Fotografia

Bruno Spada

Ilustrações

Luciana Bastos

Revisão

Beth Nardelli

Tiragem

12 mil exemplares

Impressão

Gráfica Athalaia

A revista *Saber Cooperar* é uma publicação do Sistema OCB, de responsabilidade do SESCOOP, distribuída gratuitamente.

Endereço: Setor de Autarquias Sul - SAUS Qd. 4 Bloco "T"
CEP 70070-936 - Brasília-DF (Brasil) • Tel.: +55 (61) 3217-2119
e-mail: revistasabercooperar@sescoop.coop.br



SUMÁRIO

06

CONEXÃO COOPERATIVA

O que dizem as principais lideranças e personalidades ligadas ao meio cooperativista.

08

ENTREVISTA

Márcio Henrique Fernandes, presidente da Elektro, defende a felicidade interna do cooperado.



14

GOVERNANÇA

Programa Cooperjovem incentiva a formação de cidadãos mais conscientes a partir da prática da cooperação.

18

ESPECIAL

Presença feminina em cargos de liderança fortalece o espírito do cooperativismo, fundamentado na solidariedade.



26

INOVAÇÃO

Em diferentes regiões, Dia de Cooperar - o Dia C - marca presença no calendário com ações de longo alcance.

32

PERSONAGEM

Fundador de três cooperativas em Mato Grosso, padre Celso Duca destaca que importante é "trabalhar, servir a quem precisa".

38

CAPA

Representação do cooperativismo cresce nos Três Poderes e revela que setor tem boa imagem junto aos parlamentares.



44

BOAS PRÁTICAS

Cooperativas desenvolvem projetos de apoio ao esporte e incentivam atletas, como Cesar Cielo.

50

ARTIGO

Márcio Port ressalta que a base do dia a dia de uma cooperativa está no processo democrático das escolhas.

52

FIQUE DE OLHO

Acompanhe o que está acontecendo no movimento cooperativista brasileiro

54

ANÁLISE

A crônica de Roberto Rodrigues aborda um tema sempre atual: a competitividade nas empresas modernas.





Gustavo Lima



Onde há cooperativa, há um Brasil que dá certo. Queremos um Brasil mais cooperativista e mais sustentável. ”

DEPUTADO FEDERAL EVAIR DE MELO (ES)

” *Chegou um Francisco, nosso magnífico papa, para mostrar ao mundo a importância da humildade. É nesse universo de humildade que operacionalizamos o Dia C. E esperamos entrar no Guinness Book com esse grande projeto de solidariedade. ”*

RONALDO SCUCATO,
presidente do Sistema Ocemg

” *Voluntariado é uma vocação, e quem segue este caminho não ajuda só o outro, pois também alcança a realização pessoal. ”*

IRMÃ CONCEIÇÃO,

fundadora do Lar Amigos de Jesus, durante o lançamento da campanha do Dia C 2016, em Fortaleza (CE)





“

Esta agenda do cooperativismo é muito boa e precisa ser apoiada. Acho que o momento de instabilidade política e econômica não vai demorar a passar, e, quando isso ocorrer, esse tipo de iniciativa encontrará condições favoráveis para avançar.

ALDO REBELO,

o então ministro da Defesa, durante o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo

“O cooperativismo não deve substituir a economia de mercado, pautada pela exclusão de pessoas, mas, sim, suprir lacunas sociais e econômicas, além de corrigir vícios e defeitos do sistema.”

VERGÍLIO PERIUS,

presidente do Sistema Ocergs

“Historicamente, o cooperativismo cresce nas crises. Isso acontece, em geral, porque o cooperativismo não se mete em riscos desnecessários.”

ABELARDO DUARTE DE MELO SOBRINHO E MARDEN MARQUES SOARES,

autores do livro Os rumos do cooperativismo no financeiro no Brasil, durante entrevista sobre a obra

“Nossa intenção é estar cada vez mais próximos do movimento cooperativista, que, em uma palavra, pode ser definido como capilaridade.”

MAURÍCIO LOPES,

presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), durante o lançamento da segunda edição do Censo do Cooperativismo de Leite



“Devemos combinar efetividade com afetividade”

Um dos destaques da cerimônia de entrega do Prêmio SESCOOP Excelência de Gestão 2015, evento durante o qual proferiu uma aplaudida e bem-humorada palestra com o tema “Felicidade dá lucro”, Márcio Henrique Fernandes, 41 anos, é presidente da Elektro, uma das maiores distribuidoras de energia elétrica do país. Administrador formado pela PUC de Campinas (SP), com pós-graduações e MBA em finanças na Universidade de São Paulo (USP), em Stanford (Estados Unidos) e Insead (França), Fernandes ministra cursos e realiza conferências em diversos países. Na Elektro, sua experiência levou-o a desenvolver uma filosofia de gestão que desafia e inova o modelo tradicional. Ao longo dos anos, ele construiu seu próprio estilo de trabalho, orientado pela lógica de que o progresso e a rentabilidade de uma empresa estão diretamente condicionados à valorização da equipe. A satisfação recorde de 99% dos funcioná-

rios e colaboradores da empresa em torno de sua gestão contribuiu para que ele fosse eleito, pela quinta vez consecutiva, o líder mais admirado do Brasil, de acordo com os rankings da pesquisa Você S/A - As Melhores Empresas para Você. Filho de mãe cabeleireira e pai metalúrgico, Márcio faz do tripé humildade-motivação-engajamento sua pedra de toque para lançar os exemplos de uma gestão colegiada, participativa e sustentável - modelo repassado para centenas de organizações em todo o país.

Quando o senhor teve a inspiração para compor a sua filosofia de gestão?

Comecei a trabalhar muito cedo, com 12 anos - idade hoje proibida, inclusive -, conhecendo de perto a realidade de muitas empresas, a rotina de empregados nas mais diversas funções, principalmente a de auxiliares e assistentes. Daí notei o quanto se deseja ter acesso às estratégias da empresa, aos contatos com



O que fiz foi contar com pessoas que tinham uma confiança legítima em mim, e o que tenho empreendido é tão somente retribuir.”



“

Oferecemos encaminhamento a frustrações históricas, que, quando não ouvidas, viram protesto na rua.”

as lideranças, para se dimensionar como é chegar a esses postos, situação vista quase como um sonho, uma possibilidade remota, longínqua. Isso, em mim, foi gerando uma frustração que, felizmente, consegui reverter em energia para mudar. Essa energia foi sendo acumulada, incentivada, desde sempre, pelos meus pais e, mais recentemente, pela minha esposa. Considero que minha vida começou a mudar efetivamente. Minha carreira se expandiu de 2004 para cá, quando passei a empenhar um papel mais protagonista dentro da minha gestão. Então, os últimos 11 anos, que coincidem com o tempo em que trabalho na Elektro, foram de crescimento em todos os níveis. Começava a testar coisas, a empreender, construir e elaborar, enfim, a assumir um pouco mais de risco. Aí, em 2011, quando me tornei presidente, coloquei essas iniciativas em funcionamento, com o apoio de muita gente. Decidi mergulhar de cabeça nessa possibilidade, e funcionou.

Bruno Spada



A seu ver, as adversidades constituem uma espécie de motor, ou seja, o problema se converte em uma busca, uma necessidade de se sair de uma situação confortável e realmente inovar?

Eu acho maravilhoso o processo de evolução que transcorre a partir da restrição. Em uma situação em que tudo está fácil, disponível, a restrição - se bem gerida - pode ser o combustível para uma necessária indignação, a qual é convertida em um movimento positivo, de prosperidade, mas não de revolta, um sentimento negativo que, infelizmente, toma conta de muita gente. O que fez foi contar com pessoas que tinham uma confiança legítima em mim, e o que tenho empreendido é tão somente retribuir. Até porque restrições, problemas e crises sempre irão existir. O diferencial é a forma como a gente encara. Podemos optar por um caminho pelo amor ou pela dor. Há algumas pessoas que precisam de um “quase”, e assim, ou seja, pela restrição, também funcionam positivamente.

Como é possível elevar o nível de consciência do profissional para que o seu ofício obtenha sentido e efetividade?

É possível com todo mundo que queira. Há aqueles que estão decididos a não querer. Alguns a gente consegue tocar; outros, não, por mais que tentemos. A teimosia não é vantajosa no meio empresarial. Então, persistimos com racionalismo. O que se mais sonha é perseguir e alcançar um propósito maior. Dar, ofertar é muito melhor. Possibilitar que os outros possam pros-



Infelizmente, para muitos, reclamar é algo muito mais fácil e conveniente do que efetivamente agir e provocar transformações.

perar é tão legal - ou mais - quanto prosperar sozinho. Em geral, os funcionários querem o básico: trabalhar das 8h às 18h e ganhar um salário. Quando alcançam esse nível de consciência, percebem que encontraram muito mais que isso: encontraram um propósito para a vida, pois conseguem ser felizes em tempo integral. Então, dentro do trabalho, passam a realizar coisas que fazem sentido para eles, levando, desse modo, desenvolvimento e prosperidade para o próprio meio e gerações próximas. Oferecemos encaminhamento a frustra-

ções históricas, que, quando não ouvidas, viram protesto na rua. São inúmeros os exemplos. Vale mencionar a criação da Escola de Eletricistas, em que qualquer pessoa pode estudar. Como provocação, pedimos que o candidato acredite em si mesmo e faça a opção de se dedicar em tempo integral por seis meses. Quem faz isso não faz para errar e tem a capacidade de enxergar o fim desde o começo. O interessante é que absorvemos 89% das pessoas formadas. Quanto aos que não são aproveitados por nós, investimos na profissionalização para que trabalhem como profissionais liberais nas nossas redes. A única coisa que oferecemos, então, é a oportunidade; o resto é assumido a partir da vontade e determinação de cada um. Temos outras portas que não têm um pedágio tão grande, como contratar agentes de relacionamento para o nosso *call center*. Nessa situação, os profissionais trabalham e estudam, e, caso queiram protagonizar os caminhos nessa rede, passam a ter chances como qualquer outra pessoa na empresa. São diversos os caminhos, mas os que mais valorizamos e priorizamos são aqueles que já integram a corporação. Além da Escola de Eletricistas e do *call center*, como portas de entrada, temos ainda o estágio e o que chamamos de agentes de faturamento. Todas as demais vagas, até no nível de presidente, são aproveitadas internamente em 96,5% das vezes. Isso ilustra e atesta a valorização de quem já está lá. É a demonstração de um círculo virtuoso, coerente, crível e transparente.



Bruno Spada

O funcionário, que enxerga no próprio colega a possibilidade de um ganho possível, efetivo e extraordinário, passa a ser motivado? A grande maioria das corporações vê isso como um gasto ou como um investimento?

Não damos “murro em ponta de faca”. O projeto de educadores é de nós para nós mesmos, ou seja, podemos empreendê-lo fora do expediente. Por exemplo, há um grupo demandando certos conteúdos, determinada profissionalização. Tais funcionários se organizaram, demonstraram interesse, dispuseram-se a pagar o curso. O que fazemos é reservar o espaço na própria

“

A felicidade interna do cooperado coincide absolutamente com a nossa filosofia, até porque igualmente temos o trabalho de desenvolvimento de boas práticas a serem compartilhadas.”

empresa e contatar alguma universidade ou MBA para ministrar o curso, que, de modo algum, vai concorrer com o horário de trabalho. Gastamos no máximo uma luz acesa à noite. Em compensação, ganhamos funcionários com mais iniciativa, experiência, avançando no protagonismo. Essas iniciativas nos parecem tão interessantes que já estamos trabalhando no sentido de constituir nossa própria universidade, e o processo transcorre para que ela seja devidamente reconhecida pelo MEC. Ou seja, o protagonismo e o compartilhamento de conhecimento não têm limites. Ao incentivarmos isso, a empresa ga-



nha muito mais do que a pessoa. E a pessoa ganha muito mais do que podia ter sonhado em termos profissionais. Então, quem perde? Perde quem não faz. Ao se partir da lógica de que o poder de poucos é “agradável” ou conveniente, estes se blindam e evitam qualquer aproximação com os que estão fora do círculo de poder. Quando impera o ego dos líderes empresariais, bem como a convicção de que somente o próprio ponto de vista vale, isso acaba por frear o desenvolvimento da corporação como um todo. Claro que é possível reagir em qualquer tempo, mas aqueles que reagiram antes mesmo de as restrições e os problemas surgirem já estão lá na frente em termos de produtividade e satisfação. Infelizmente, para muitos, reclamar é algo muito mais fácil e conveniente do que efetivamente agir e provocar transformações.

E os riscos implicados?

Reitero que tudo que gera movimento e retorno envolve risco. É uma questão de gestão. Dedicar-se de um modo diferente, abrir as portas, dividir o poder é um risco enorme. Aqueles apegados ao protecionismo podem estar perdendo potencialidades incríveis, ali mesmo, à volta dos seus próprios nichos de trabalho. O risco seria o de perder algo que nunca lhe pertenceu, até porque conhecimento tem de ser para todos.

Como um bom líder deve atuar?

Chefe não precisa ser bonzinho, só é preciso ser justo. E ser justo todos os dias, não de acordo com o seu humor. Se a conduta é ética,



Quando impera o ego dos líderes empresariais, bem como a convicção de que somente o próprio ponto de vista vale, isso acaba por frear o desenvolvimento da corporação como um todo.

transparente e em tempo integral, não há como dar errado. Sem dúvida, um desafio, pois é difícil ser assim. Costumo dizer para os líderes que, no dia em que não estiverem bem, podendo, de repente, cometer alguma injustiça, melhor que fiquem em casa - pago até mesmo o dia para eles. Mas, quando vierem, precisam estar lá de corpo e alma. Aí, sim, obtêm legitimidade. Há de se ofertar o que se tem de melhor. Assim, todos prosperam. E a liderança não está no líder, mas no momento. É a pessoa que protagoniza um determinado momento em que se faz líder. A nossa estrutura hierárquica é disposta em quatro níveis, além da presidência, sendo que o meu voto vale exatamente o mesmo que os

dos demais, em decisões sempre colegiadas. Em termos de lucratividade, todos têm as mesmas oportunidades de participação. Quem é mais ativo prospera mais, naturalmente. Outro dado interessante: há profissionais conosco que recebem ofertas de emprego para ganhar mais, mas não saem de nossa empresa. A evasão é mínima, pois temos valores que remetem a uma trajetória sólida e sustentável de longo prazo, não a do imediatismo, onde o profissional pula “de galho em galho” e é cortado na primeira crise.

Essa filosofia de gestão, tão bem estruturada e factível, pode ser aplicada no meio cooperativista?

É totalmente convergente com a prática e os princípios que regem o cooperativismo. A felicidade interna do cooperado coincide absolutamente com a nossa filosofia, até porque igualmente temos o trabalho de desenvolvimento de boas práticas a serem compartilhadas. Se esse desenho - pelo fato de estar, inclusive, disponível publicamente, não podendo, assim, ser patenteado por mim - tivesse nascido em uma cooperativa, eu não estranharia. Nossa lógica está assentada na felicidade e no respeito, valores universais e, portanto, públicos. Estive em uma cooperativa de crédito em Goiânia e fiquei impressionado, pois atestei que eles já vivem isso. O SESCOOP, na sua formação de pessoas, transmite isso. Cheguei a comentar com o Renato Nobile, superintendente da OCB, que é natural do cooperativismo a essência do que venho ensinando por todo o Brasil.



Por conta da resistência a mudanças, até que ponto é possível que todos esses ensinamentos sejam absorvidos por outras estruturas organizacionais, em seus cotidianos funcionais?

É fundamental a quebra de paradigmas tradicionais, como aquele que ainda há do “manda quem pode, obedece quem tem juízo”, no sentido de modernizar a concepção de gestão, até mesmo para se adaptar às novas gerações. É lógico que a hierarquia continuará existindo, mas como norte, ou seja, para inspirar e motivar os jovens a também buscar. Trata-se de uma liderança que não manda, mas que inspira, que oferece exemplos e se mostra acessível, admirável.

Seria então a diferença entre o líder e o patrão? O líder cativa, conquista respeito, legitima-se pela inteligência e envolvimento, enquanto alguns patrões se impõem pela força hierárquica, pela capacidade de coagir ou ameaçar?

Exato. Muitas vezes me deixo liderar por um electricista. E por quê? Porque a liderança é situacional, e ali, naquele momento de campo, é ele o que mais sabe e o mais capacitado para garantir a nossa segurança e a realização do serviço. Então, me submeto integralmente à liderança dele. Será que diretores e presidentes de outras empresas fariam o mesmo? Esse é o ponto: a humildade garante a segurança, a qualidade e até a prosperidade. A liderança não está no nível, mas no momen-

to, cabendo àquele que protagoniza a vez de liderar. Minha convicção, minha missão é fazer com que cada empregado acredite, cada vez mais, em sua própria capacidade. Assim contribuimos para formar uma sociedade que acredita mais nela mesma, com mais autoestima, criatividade e capacidade crítica. Somos historicamente doutrinados a acreditar que qualquer coisa que aconteça já está bom. Desejar prosperar não é ganância, mas vontade, merecimento, um desejo legítimo. Digo a todos à minha volta que acreditar em si é fundamental, pois disciplina nós já temos; devemos, então, combinar efetividade com afetividade. Ao se conseguir essa combinação, a progressão é nítida, impossível de ser barrada. ■



Aluno do 9º ano da Escola de Educação Básica Cecília Ax, em Presidente Getúlio (SC), Leonardo Witt não cabe em si de contentamento. Em março, publicou seu primeiro livro, *As aventuras do Príncipe Vítor*. A façanha é um desdobramento de outra conquista do estudante: a vitória, há dois anos, no 8º Prêmio de Redação do Cooperjovem, programa desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) que contempla alunos em duas categorias: a I, do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, e a II, para estudantes matriculados entre o 6º e o 9º anos. O

UM FORTE ALIADO DA EDUCAÇÃO

Projeto cooperativista propicia estreitamento das relações entre escola, família e comunidade



trabalho de Leonardo, *Sustentabilidade é importante*, concorreu com mais de 12 mil textos de todo o país.

Leonardo desenvolveu o gosto pela leitura com gibis da Turma da Mônica, e hoje é influenciado por diversos gêneros. “Passei a ler os livros de Monteiro Lobato”, conta. “Gostava da magia e da exuberância para algo tão simples como um pequeno sítio. Hoje gosto muito de ler poesias, principalmente de Casemiro de Abreu, Olavo Bilac e Cruz e Souza. Sempre gosto de deixar uma mensagem com a qual as crianças possam aprender e evoluir para construir melhor seu caminho.”

Renato Nobile, superintendente do Sistema OCB, comemora a



Iago Carvalho

Leonardo Witt, vencedor do 8º Prêmio de Redação do Cooperjovem: "Gosto de deixar uma mensagem com a qual as crianças possam aprender e evoluir para construir melhor seu caminho"

estrela de Leonardo na literatura: "O lançamento desse livro indica que estamos no caminho certo, que temos cumprido com o propósito do Cooperjovem e do próprio cooperativismo, de ajudar a formar cidadãos mais conscientes, baseados justamente na prática da cooperação".

Raquel e Júlia Dalpiaz Buzzi, duas irmãs e colegas de escola de Leonardo, também terão suas obras publicadas em breve, com o apoio do SESCOOP/SC e da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil). Todos os anos elas participam do Prêmio

de Redação e já se classificaram diversas vezes na fase estadual do concurso. Raquel, da 9ª série, escreveu *A Viagem de Lucas*, enquanto Júlia, aluna da 7ª série, é autora de *As sete vidas de uma formiga*.

"O Cooperjovem promove a vivência democrática, além de ser um alicerce para o planejamento nas unidades de ensino que dele participam", valoriza Doriane Heckmann Munzfeld, coordenadora do progra-

ma na Cravil. A escolha dos temas dos alunos inscritos é definida pelo SESCOOP, sempre em torno de abordagens que permitam situar a prática cooperativista. Classificada entre as três finalistas das 155 redações inscritas em Santa Catarina, na categoria 6º ao 9º ano, Raquel usou da poesia para falar sobre cooperativismo. "Eu me inspirei no que achava ideal para um país, fui melhorando, até surgir a redação em forma de poesia", conta. "Sempre adorei ler e tinha vontade de escrever, então fui juntando informações e, com essa minha vontade de contar histórias, nasceu esse livro."

Multiplicadores

O Cooperjovem também foi responsável por mudar a realidade de uma comunidade carente em Campos Novos, no oeste catarinense. Lá, o projeto *Construindo uma Escola Melhor* - desenvolvido com base na metodologia cooperativista -, foi implementado pelo Grupo Escolar Municipal Deputado Waldemar Rupp e destacou-se entre um dos 15 vencedores do Prêmio Acolher, concedido pelo Instituto Natura para premiar ações sociais promovidas por consultores da empresa.

O projeto foi inscrito no concurso pelo diretor da escola, Antônio Salvador Marques, e recebeu R\$ 15 mil em dinheiro. O diretor conta que, até então, o baixo desempenho na aprendizagem, a falta de motivação e a indisciplina dos alunos vinham preocupando a direção. Por isso, decidiu-se realizar uma pesquisa para compreender o que causava as falhas e, a partir do resultado do



estudo, a metodologia do Cooperjovem foi posta em prática.

Para a coordenadora do Cooperjovem em Campos Novos, Sinclair Pisani Zotti, o programa proporciona aos educadores vivenciar o trabalho coletivo e identificar práticas educacionais formadoras de cidadãos mais solidários, participativos, autônomos e comprometidos com um futuro socialmente justo, democrático e sustentável. Ao concluir cada ciclo de trabalho, os educadores ficam incumbidos de transmitir aos alunos e à comunidade o conhecimento adquirido, fazendo o papel de “multiplicadores”, repassando informações que abrangem os mais diversos assuntos - como cooperação, valores, pilares da educação, cidadania, envolvimento com a comunidade e corresponsabilidade.

Sinclair acredita que o resultado do Prêmio Acolher é uma grande demonstração de reconhecimento do trabalho realizado pelos profissionais envolvidos no projeto do SESCOOP. “O evento também demonstra a seriedade e a dimensão das possibilidades que o Programa Cooperjovem tem de poder transformar o contexto”, avalia.

Participação da comunidade

Atualmente, o projeto de Campos Novos atende 190 alunos e seus pais, além de 28 profissionais de educação, atingindo cerca de 400 pessoas. Marques destaca que a participação da comunidade se consolida em reuniões, apresentações dos alunos e acompanhamento dos filhos em oficinas de formação. “Atuamos a partir da co-

Fotos: Divulgação



82.428

Total de alunos que participaram do Cooperjovem em 2015, envolvendo 566 escolas, 2.819 professores, 87 cooperativas e 155 municípios

Raquel, com a irmã Júlia:
“Eu me inspirei no que eu achava ideal para um país, fui melhorando, até surgir a redação em forma de poesia”

ria da instituição. Ele espera, entretanto, que, mesmo com sua saída, o projeto tenha continuidade. “Pretendemos deixar um plano de ações para repassar à próxima gestão”, ressalta.

Campos Novos aderiu ao Cooperjovem em 2011. Além da Escola Deputado Waldemar Rupp, atualmente, quatro instituições participam do programa: Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Júlia Billiart, Escola Municipal de Ensino Fundamental Novos Campos, Grupo Escolar Municipal Jardim Bela Vista e Escola Isolada Municipal Encruzilhada.

Segundo Sinclair, todas as escolas adotaram a metodologia do Cooperjovem com o objetivo de incentivar a participação da comunidade escolar em decisões relacionadas ao futuro do estabelecimento de ensino. É assim que o

programa abre espaço para a construção coletiva de um projeto educacional que valoriza o estreitamento das relações entre escola, família e comunidade.

Para Renato Nobile, ações como essa destacam a importância do Cooperjovem. “O programa leva às escolas, às crianças e adolescentes, os valores que são característicos do nosso movimento, a ideia de que podemos e devemos construir juntos, de que ajudar o outro a ser melhor, a crescer, significa crescer também”, conclui o superintendente do Sistema OCB.



O programa incentiva talentos literários jovens

Um programa bem-sucedido



O Cooperjovem foi criado em 2000 com o objetivo de fortalecer o cooperativismo por meio de metodologias educacionais. Atualmente, é operado pelo Sescoop em escolas públicas e cooperativas educacionais de Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Pará, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo.

O programa de formação juvenil é resultado da colaboração maciça de vários parceiros: escolas, unidades estaduais do Sescoop, diretorias de ensino, secretarias de educação e cooperativas educacionais. Adotado com o objetivo de fomentar o cooperativismo por

meio da escola, o programa se desenvolve a partir de atividades educativas que reforçam o 5º e o 7º princípios do cooperativismo: Educação, Formação e Informação e o interesse pela comunidade. Em 2015, o Cooperjovem contabilizou 566 escolas envolvidas.

Visando ampliar os índices alcançados pelo Cooperjovem no ano passado, além de aumentar o envolvimento da comunidade nas ações promovidas pela cooperativa, em 2016, o Sescoop quer demonstrar matematicamente as mudanças ocorridas nas cidades devido à implementação do Programa Cooperjovem.

“Hoje contamos com vários relatos de transformação social proporcionada

pela realização de projetos educacionais cooperativos geridos pelos professores com a participação de escola, alunos, pais, cooperativas e Sescoop. Pretendemos apresentar, com estatísticas, quais os retornos sociais e econômicos que o programa proporciona”, enfatiza a gerente geral do Sescoop, Karla Oliveira.

Outra meta para este ano é aumentar o número de estados participantes, iniciando atividades no Amapá e no Rio de Janeiro. Segundo Karla Oliveira, os principais desafios do Cooperjovem estão justamente relacionados ao acompanhamento do impacto social nas comunidades escolares em que o programa é realizado. ■



Presença feminina em destaque

Mulheres se projetam em atividades bem-sucedidas desempenhadas no setor cooperativista

Fascinada pelo ideário cooperativista, Maria Elizabeth Alves de Castro, diretora-presidente do Sicoob-Manaus, há 13 anos atuando como dirigente no Ramo Crédito, realizou o “sonho de conhecer a **Inglaterra, o berço de tudo**”, por ocasião da Feira Internacional de Cooperativismo - ICA Expo 2012, realizada em Manchester. “Ali, no então chamado Beco do Sapo (*Toad Lane*), onde se fixou o Armazém de Rochdale, imaginei todos aqueles tecelões reunidos, sentados na calçada idealizando o que hoje é para nós um modelo de gestão, um marco organizacional.”

Eventualmente chamada pelos colegas de “rainha do cooperativismo”, ela representa a liderança em um estado que contabiliza a maior participação feminina no quadro de associados em cooperativas de crédito: 58%, índice equivalente a 1.424 mulheres de um total de 2.473 (*veja quadro*), de acordo com o Censo de Cooperados do Ramo Crédito, realizado pelo Banco Central e datado de dezembro

Cooperativismo, a revolução

Os ingleses são considerados os pioneiros do cooperativismo. Em 1844, durante protesto contra a constante exploração no trabalho, 28 operários - a maioria tecelões - se reuniram e começaram a discutir um modelo alternativo de organização econômica alicerçada em valores como justiça, respeito e solidariedade. Assim nasceu, na cidade industrial de Manchester, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, fundada a partir dos princípios que até hoje regem o sistema cooperativista em todo o mundo.

de 2015. Pela base de dados, a participação feminina representa, em média, 40% do quadro de associados nas cinco regiões brasileiras.

Para Maria Elizabeth, as mulheres dispõem de um diferencial no tratamento com o público e no envolvimento com os demais associados. “O nosso natural carisma e a porção maternal que nos é inerente são transmitidos para o cooperado”, avalia. “Por sermos mais flexíveis, acabamos por passar mais segurança, já que a nossa recusa só se dá em caso extremo, com o propósito de transparecer que atendemos de forma personalizada e cuidadosa.”

À frente da organização desde o seu início, em 2002 - constituída primeiramente como Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Secretaria da Fazenda do Amazonas (Credfaz) -, a dirigente relata que a entidade passou de 25 cooperados para mais de mil, e de dois funcionários para 20 com duas agências em funcionamento. Desde 2014 nesse posto, ela se orgulha do fato de 90% da



Divulgação



Por sermos mais flexíveis, acabamos por passar mais segurança, já que a nossa recusa só se dá em caso extremo, com o propósito de transparecer que atendemos de forma personalizada e cuidadosa. ”

MARIA ELIZABETH DE CASTRO,
do Sicoob-Manaus

equipe ser feminina. “Somos chamadas de Cooperativa das Luluzinhas ou ainda de Mulheres Superpoderosas”, diverte-se.

Para expandir e consolidar, então, uma cooperativa de referência, mostrou-se determinada e incansável em seu propósito. A ideia era ofe-

recer mais funcionalidade, conforto e credibilidade aos cooperados, bem como outros produtos e modalidades de crédito. “Por meio da OCB, em Manaus, a partir de 2005 tivemos a oportunidade de fazer muitos cursos. Em 2008, um gestor de Porto Velho (RO) foi convidado para

nos apresentar o Sicoob. Na sequência, lá estivemos para estudar a viabilidade de implantar esse sistema, justamente por ser mais completo e seguro, capaz de concorrer diretamente com os bancos”.

No boca a boca que empreendeu dentro da Secretaria de Fazen-



da do Estado do Amazonas, relatou que se valeu do exemplo dos tecelões ingleses de Rochdale para captivar a clientela: falou, detalhadamente, sobre o diferencial de um ambiente financeiro intercooperativo e autônomo, de gestão democrática e livre adesão e ainda da participação econômica por parte dos integrantes, além de premiações periódicas, motivando, assim, as pessoas. “Fomos ano a ano superando as metas e hoje somos uma rede consolidada e confiável, oferecendo praticamente os mesmos serviços, produtos e modalidades de uma instituição bancária padrão.”

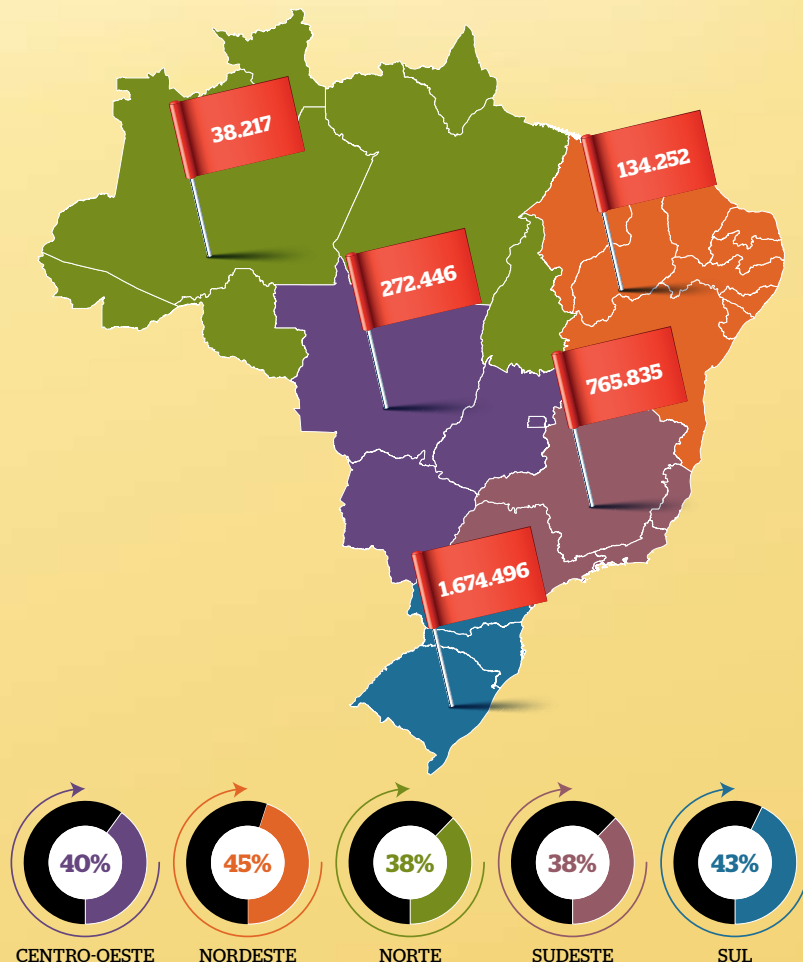
Graduada em gestão cooperativa e com MBA na modalidade educação a distância (EAD), Maria Elizabeth, mãe de uma jovem de 18 anos “criada no espírito cooperativista”, explica: “Além dos princípios do cooperativismo que cotidianamente aplicamos, penso ainda que somos mais ternas e detalhistas na resolução de conflitos. Nossos corações estão voltados para a solidariedade, e isso vai fortalecendo a própria organização”. Desde 2008, a cooperativa amazonense promove o Natal Feliz, campanha levada a abrigos e comunidades carentes.

MULHERES E NAÇÕES UNIDAS

Com sede em Bruxelas (Bélgica), a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), representação máxima do cooperativismo, é uma entidade que, nas duas últimas gestões, vem se destacando em exemplos de liderança feminina. Atu-

PARTICIPAÇÃO FEMININA NO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

* Fonte: Banco Central



almente, tem como presidente a canadense Monique Leroux, eleita no ano passado, que sucede a gestão da britânica Pauline Green. Em mensagem divulgada por ocasião do Dia Internacional da Mulher, 8 de março, Monique destaca a importância da presença feminina no cooperativismo: “As cooperativas são uma poderosa alavanca para criar igualdade de oportunidades, porque elas são baseadas em autoajuda, participação, educação e inclusão, proporcionando às mulhe-

res um ambiente de trabalho para desenvolver seu potencial”.

Na mensagem, Monique Leroux afirma ainda que “as Nações Unidas fizeram da igualdade uma das metas de desenvolvimento sustentável - isso porque chances iguais para as mulheres são parte da solução para se alcançar crescimento global sustentável”, acrescentando que “cooperativas são escolas de emancipação”. Por fim, conclui: “Cooperativas financeiras e sociedades mútuas servem às regiões mais remotas



Divulgação

do mundo, onde grandes empresas não têm franquias”, lembrando que “uma distância considerável ainda precisa ser coberta, embora oportunidades e condições de trabalho para as mulheres estejam melhorando ao longo das décadas”.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E COOPERATIVISMO

Um planejamento estratégico convergente com os princípios que orientam o sistema cooperativista, em especial a participação democrática e o interesse pela comunidade, lança as bases desse mode-



As cooperativas são uma poderosa alavanca para criar igualdade de oportunidades, porque elas são baseadas em autoajuda, participação, educação e inclusão, proporcionando às mulheres um ambiente de trabalho para desenvolver seu potencial.”

MONIQUE LEROUX
presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI)

lo econômico alinhado com o que a própria sociedade demanda. É o que ocorre na Cooperativa dos Profissionais de Educação em Guaxupé (Coopeg), em Minas Gerais, fundada em 1998 e presidida pela professora de matemática Beatriz Ribeiro do Valle Antonelli. A instituição funciona como uma escola interativa conduzida segundo os valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, equidade e solidariedade.

Com duas unidades em bairros distintos, abrangendo da educação infantil ao ensino médio, a escola sempre foi dirigida por mulheres, conta Beatriz. “Por sermos uma co-



Divulgação



operativa, a nossa escola é diferente e tem se diferenciado por firmar parcerias com o Ramo Crédito e na cafeicultura”.

Aos 62 anos, a maior parte dos quais dedicada ao magistério e a atividades de coordenação pedagógica, a diretora ressalta: “Historicamente, o meio educacional é gerido por mulheres. Na minha opinião, para atuarmos nesse campo, contamos com algumas características e habilidades adicionais, como declaradas afetuosidade e paciência”. De

Historicamente, o meio educacional é gerido por mulheres. Para atuarmos nesse campo, contamos com algumas características e habilidades adicionais, como declaradas afetuosidade e paciência.”

BEATRIZ ANTONELLI,
presidente da Coopeg, de
Guaxupé (MG)

acordo com sua avaliação, as mulheres estão cada vez mais sendo valorizadas e respeitadas, “embora ainda haja discriminação e resistência em algumas situações, como no caso de chefias femininas”. Com um quadro funcional enxuto, a cooperativa escolar conta com 37 mulheres face a apenas 12 homens.

Igualmente fundada em 1998, a Unidental - Cooperativa União dos Dentistas do Ceará Ltda, composta por profissionais de Fortaleza e de diversas cidades do interior, tam-



Divulgação



bém é conduzida por uma liderança feminina: Nires Rodrigues Romer. “Em geral, no meio odontológico, a presença da mulher é muito significativa, e a composição da diretoria espelha essa realidade”, analisa ela.

Cinco anos após atuar como diretora-financeira, ela assumiu a presidência da cooperativa e, atualmente, faz especialização em cooperativismo na Universidade Federal do Ceará. Sua gestão não passa despercebida: a Unidental, no ano passado, ganhou o Prêmio

“Em geral, no meio odontológico, a presença da mulher é muito significativa, e a composição da diretoria espelha essa realidade.”

NIRES RODRIGUES ROMES,
presidente da Unidental do Ceará

Sescoop Excelência de Gestão na categoria Bronze. Com 148 cooperados e 11 funcionários, a maioria da entidade é representada e administrada por mulheres.

PROTAGONISMO E PIONEIRISMO

Diferentemente das áreas de educação e odontologia, no setor de transporte, a presença feminina ainda é pouco comum. Uma honrosa exceção é Iara Diná Follador To-



PIONEIRA

A britânica Pauline Green foi a primeira mulher a assumir a presidência da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Ao ser eleita, durante a Assembleia Geral da ACI em Genebra, na Suíça, em 2009, declarou: “Temos de reconhecer que, a partir de sua concepção, o cooperativismo tem assegurado a igualdade entre homens e mulheres como princípio básico”. Em entrevista publicada na edição nº 13 da Saber Cooperar, Pauline destacou movimento cooperativista no Brasil e na América Latina. “A importância dos países da América Latina na economia global e nas instituições políticas está crescendo em influência”, disse. “É vital, no entanto, que o movimento cooperativista nessas regiões esteja forte, visível e unido. Visitei muitos desses países, inclusive o Brasil, várias vezes. Fiquei impressionada com a força das cooperativas individuais que vi”.

maz, sócia-fundadora da Aerotaxi, em São José dos Pinhais (PR), posto que ocupou durante cinco mandatos, até março deste ano. Aos 65 anos, com quatro filhas e três netas, ela trabalhou durante quatro décadas como pedagoga. Porém, a liga-

ção estreita com o pai, taxista, a levou a conviver desde cedo com a realidade e o cotidiano da categoria.

Um pequeno grupo de taxistas do chamado Ponto 7 do Aeroporto Afonso Pena, na cidade paranaense, originou a Aerotaxi Coopera-

tiva de Transporte na década de 1950. A partir de uma lei que passou a permitir a concessão de pais para filhos, o táxi de seu pai passou, então, para o seu nome - momento em que ela se tornou cooperada, em 1998.

“Foi o exemplo de coleguismo, perseverança e humildade do meu pai que me trouxe o espírito cooperativista, sistema que passei a estudar e compreender melhor depois”, relata. Ter ingressado, com destaque, em um meio predominantemente ocupado por homens representou, para ela, “uma efetiva quebra de paradigmas”, embora tenha enfrentado, como conta, “uma resistência continuada, velada”. Como diferencial na condução de uma cooperativa que hoje soma 125 cooperados - apenas sete mulheres -, Lara ressalta a flexibilidade como uma característica feminina decisiva. “Os homens costumam ser mais lógicos e duros, enquanto a gente conduz melhor uma situação se valendo da escuta e do diálogo”, ilustra.

Lara não tem dúvidas de que “o modelo cooperativista é o padrão ideal de negócios, o que assegura maior transparência, bem como participação e tomada de decisões de forma colegiada e eficiente”. Foi graças a seu olhar perspicaz e afeito a inovações que a Aerotaxi alterou o estatuto, passando a incluir serviços de transporte de carga e a incorporar novos equipamentos e tecnologias aos veículos, como o voucher eletrônico, instrumento que garante precisão e transparência.

“Além de sermos curiosas, inquietas, propositivas, as vias do diálogo e da solidariedade constituem a força e a fonte de nossa credibilidade”, afirma. Ela cita a importância das ações de

ATIVISTAS DE LONGA DATA

Das fábricas de de outras extenuantes jornadas no trabalho e em casa, a presença da mulher também vem aumentando no diversificado meio cooperativista. O Ramo Crédito, por exemplo, registra números expressivos nesse sentido.

Na segunda metade do século 18, expressivas transformações ocorridas no processo produtivo, e que resultaram na Revolução Industrial, foram determinantes para potencializar reivindicações até então dispersas e incomuns. Já as mulheres começaram a marcar presença. Para baratear os salários, a mão de obra feminina passou a ser absorvida, inserindo-se, assim, a mulher no universo laboral. Impelidas a cotidianos insalubres e rotinas de até 18 horas, além de salários 60% menores que os dos homens, elas não tardaram a se destacar nas primeiras lutas operárias. Como bandeira, foi instituída a remuneração igualitária e a redução da jornada de trabalho.

A data, atualmente comemorada como o Dia Internacional da Mulher, tem a sua origem no triste e conhecido episódio de 8 de março de 1857, no qual 129 tecelãs de uma fábrica de tecidos em Nova York (EUA) cruzaram os braços, na primeira greve norte-americana conduzida por mulheres. Foram violentamente reprimidas: os patrões e a polícia trancaram as portas, ateando fogo nas dependências, o que acabou por matá-las carbonizadas.

alcance social - trabalho que segue o fundamento do sétimo princípio do cooperativismo, a Preocupação com a Comunidade - por meio de parcerias com outras cooperativas, a exemplo dos ônibus solidários que levam cursos online e serviços para a população e dão orientação odontológica a crianças da cidade. “Os jornais que circulam nos táxis, para o conforto dos clientes, são diariamente doados à Apae (Associação de Pais e Amigos dos Ex-

cepcionais)”, acrescenta.

Diante do folclórico preconceito quanto à mulher no trânsito, Lara Tomaz é assertiva: “Somos mais prudentes e atenciosas, além de cuidadosas com nossos veículos”. Como desafio, aponta a necessidade de se expandir o protagonismo feminino no ramo e o consequente encorajamento de mais mulheres no ofício. “O bom exemplo por nós já está sendo dado e merece ser seguido”, conclui. ■



Todo dia é Dia de Cooperar



Campanha de responsabilidade social das cooperativas envolve e estimula voluntários em todo o Brasil

Em julho do ano passado, toda a população de Domingos Martins, no Espírito Santo, se mobilizou para doar alimentos ao Hospital e Maternidade Dr. Arthur Gerhardt (HMAG), mantido pela Fundação Hospitalar e de Assistência Social da cidade. Coordenada pelo posto de atendimento local do Sicoob Centro-Serrano e pela Cooperativa de Transporte Serra Verde (Coopserve), a ação teve início no Dia de Cooperar (Dia C) de 2015.

“O Dia C reflete bem os propósitos do cooperativismo, de transformar realidades, promover mudanças importantes na vida das pessoas”, referenda o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, sobre a campanha de responsabilidade social que o movimento realiza em todo o país, uma das traduções mais leais do espírito cooperativista (*veja box*). “É uma oportunidade de mostrarmos isso para a sociedade.”

A ideia de ajudar o HMAG surgiu 40 dias antes da data de comemoração nacional do Dia C, quando Centro-Serrano e Coopserve se reuniram para fazer um levantamento das entidades que mais precisavam de auxílio. Um dos hospitais mais procurados para casos de urgência na região, o HMAG, segundo estimativa de sua direção, atende em média 2,9 mil pacientes por mês, e passava por um período de crise. “Diante dessa realidade, a princípio nos sentimos impotentes para atender a demandas que requerem grande quantidade de recursos, mas nos sensibilizamos para fazer algo que, pelo menos durante algum período, sanasse alguns problemas da entidade”, conta Wilma Barth, gerente da Agência do Sicoob de Domingos Martins.

Centro-Serrano e Coopserve estabeleceram a meta de reunir, pelo menos, meia tonelada de alimen-

tos. O volume abasteceria o hospital, com itens não perecíveis, por 30 dias. “Divulgamos os locais de coleta por meio de cartazes e fomos às ruas pedir aos comerciantes e aos empresários associados e não associados”, lembra Wilma. Em pouco tempo, a cidade inteira havia se mobilizado, bem como municípios vizinhos.

Segundo cálculos do Sistema OCB/ES, foi obtido o dobro do esperado, o que beneficiou cerca de 500 usuários dos serviços da instituição. “Unindo os esforços, alcançamos pouco mais de uma tonelada de alimentos, para nossa alegria e surpresa, valor muito superior ao que imaginamos”, comemora Wilma.

Com R\$ 12 mil arrecadados simultaneamente à campanha de alimentos, os voluntários resolveram ainda reformar a enfermaria infantil do hospital: pintaram a sala, trocaram o revestimento do banheiro e substituíram as luminárias. A

obra foi realizada em parceria com a Cooperserve e quatro empresas associadas ao Sicoob. “Ainda faltam algumas adequações, por isso ‘adotamos’ aquela enfermaria, em grupo, para realizar, já neste ano, o que falta”, salienta Wilma. “A alegria e satisfação pelo resultado do Dia C são incalculáveis. Foi um trabalho em conjunto, do qual todos saímos ganhando.”



Divulgação - Sicredi / MT

SAÚDE E AUTOESTIMA

Já no Centro-Oeste, com o objetivo de elevar a autoestima e proporcionar o bem-estar de pacientes com câncer, outra ação do Dia C de 2015 mudou a vida de 20 mulheres em tratamento. Graças a uma parceria com a Cooperativa Agroindustrial do Centro-Oeste do Brasil (Coabra) e a Sicredi, a MT Mamma Amigos do Peito, de Cuiabá (MT),

MT Mamma Amigos do Peito: em parceria com a Coabra e a Sicredi de Mato Grosso, projeto criou banco de perucas para aumentar autoestima de pacientes em tratamento de câncer

ampliou o banco de perucas, contemplando um número maior de beneficiadas com a iniciativa.

Em 2013, a participação da Coabra foi fundamental para a inauguração do banco, que começou com 12 perucas. No ano seguinte, por oca-

sião de ações de outro projeto com a MT Mamma, o Dia de Culminância, também no Dia C, a comunidade já estava informada e começou a participar, com doações de cabelo. O movimento solidário fez com que a MT Mamma ampliasse a produção de perucas e o projeto passou a fazer parte das ações da Coabra dentro do Dia C.

As doações começaram em 2014 e, em junho de 2015, cresceu ainda mais a confecção das perucas. Hoje, um modelo de cabelos curtos, no varejo, custa a partir de R\$ 700. Graças ao projeto, algumas pacientes podem tê-las de graça. “O foco do Dia C veio reforçar ainda mais nosso compromisso, ao mesmo tempo em que nos mostrou que o caminho é esse mesmo: o da cooperação”, ressalta o diretor-executivo da Coabra, Hélivio Fiedler.



Divulgação - OCB/MT



Além de prestar auxílio a pessoas portadoras de câncer, a MT Mamma promove programas educativos, oferece atendimento psicossocial, dá orientação jurídica, viabiliza acesso a terapias complementares, capacita voluntários e promove atividades voltadas para pacientes em tratamento.

O presidente do Sistema OCB/MT, Onofre Cezário de Souza Filho, lembra que as instituições necessitam, continuamente, de doações. Para tanto, o voluntariado é fundamental, confirmando o compromisso com o 7º Princípio do Cooperativismo - A preocupação com a comunidade. "Vejo que as cooperativas têm sensibilidade para que as ações do Dia C tomem cada vez mais esse formato", enfatiza. "O co-

Onofre de Souza Filho, presidente do Sistema OCB/MT: "O cooperativismo é capaz de transformar uma sociedade e contribuir para o desenvolvimento das pessoas"

operativismo é capaz de transformar uma sociedade e contribuir para o desenvolvimento das pessoas."

A perspectiva da Coobra, para este ano, é de apoiar outras iniciativas da MT Mamma, além de continuar participando do Dia C - com atividades como o projeto Doadores de Felicidade, uma iniciativa que teve início em 2013, com o objetivo de realizar ações voluntárias em benefício da comunidade. "A Coobra entende que sua responsabilidade social é, também, de apoiar o crescimento profissional e pessoal de seus fun-

cionários", explica Hélivio. "Isso passa pelo incentivo ao voluntariado, uma das formas de realização pessoal. É preciso que cada um, individualmente, faça a sua parte."

ALEGRIA, UMA TERAPIA AUXILIAR

No Distrito Federal, um projeto social desenvolvido pela Cooperativa Querubim Saúde em hospitais, asilos e creches, leva informação, serviços e bom humor à comunidade carente. É o grupo Querubim Alegria, que, desde 2014, promove ações voltadas para educação, saúde e entretenimento. "Nosso objetivo é transformar vidas por meio de palestras educativas, dinâmicas, shows, projetos de musicalização e outras ati-

vidades”, explica a presidente da cooperativa, Shirley Rodrigues.

O primeiro trabalho do projeto Querubim Alegria ocorreu há dois anos no Lar dos Velhinhos /Associação São Vicente de Paulo, em Taguatinga Sul, a 25 quilômetros do centro de Brasília. Dando continuidade à ação, os voluntários fazem visitas periódicas ao Lar. Em abril deste ano, o grupo se mobilizou para incentivar os residentes a terem uma alimentação balanceada e saudável. “Muitas vezes, nós recebemos muito mais do que doamos”, observa Shirley - para quem praticar ações sociais vai além de levar atividades lúdicas às instituições. “Comprovamos que vale a pena a nossa oferta sincera de carinho, atenção, abraços e de nossa energia positiva”, resume.

No ano passado, em três outras ações do Dia C, o grupo levou aos alunos de duas Regiões Administrativas do DF informações importantes sobre alimentação, exercícios físicos e diabetes. Em maio, a equipe de enfermeiros da Querubim Saúde esteve no Centro de Ensino Fundamental O2 Athos Bulcão, no Cruzeiro, e no Centro de Ensino Fundamental 405, no Recanto das Emas, levando palestras sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada e a importância da prática regular de esportes.

Os mesmos temas foram reforçados em novembro, quando o grupo voltou ao CEF 02 para falar sobre diabetes. No encontro, 100 crianças da 5ª série do Ensino Fundamental aprenderam o que é a doença e co-

mo preveni-la. A equipe de enfermagem do Querubim Alegria verificou ainda a glicemia e orientou os jovens sobre o Dia Mundial do Diabetes.

O Querubim Alegria é formado por cooperados, funcionários, voluntários, parceiros e estagiários da Querubim Saúde, somando 28 integrantes. “Nosso intuito é que todos

matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da rede pública de ensino do DF. Shirley informa que as ações são constantes: “Adotamos o Dia C, que já faz parte do calendário de atividades da cooperativa, e realizamos em torno de oito ações. Este ano, temos metas para melhorar esse número”.



O grupo Querubim Alegria, da Cooperativa Querubim Saúde (Brasília, DF): projeto social elaborado para transformar vidas

Divulgação - Cooperativa Querubim

os cooperados participem. Iniciamos o grupo em 2013 e já foram beneficiadas com ações mais de 630 pessoas dentro do grupo de atendimento”, contabiliza a presidente da cooperativa.

O projeto abrange cerca de 350 crianças e jovens entre 9 e 15 anos, estudantes do Ensino Fundamental, e 150 pessoas, de 18 a 60 anos,

ZELANDO PELO MEIO AMBIENTE

Para três cooperativas do Amazonas, o Dia C é sinônimo de colaboração com o meio ambiente. No ano passado, em uma ação promovida pela Cooperativa de Transporte de Turismo Ambiental com Base Comunitária da Amazônia



(Solinegro), voluntários coletaram duas toneladas de lixo, orgânico e reciclável, nas comunidades ribeirinhas de Catalão e Xiborena, próximas ao encontro das águas dos rios Solimões e Negro. “Acreditamos muito no Dia C, como uma excelente ferramenta para gerar bem-estar e mostrar os diferenciais que as cooperativas têm ao se relacionarem com a comunidade”, argumenta o superintendente do Sistema OCB/AM, Adriano Fassini.

armazenado em sacolas plásticas coletadas pela prefeitura.

A ação, que reforça a coleta realizada regularmente pelos órgãos da administração municipal, é uma forma de incentivar o recolhimento de lixo e conta com apoio do Sistema OCB/AM, da Petrobras Transporte S.A (Transpetro) e da Prefeitura de Manaus. Para o presidente da Solinegro, Julio Cezar Augusto dos Santos, o objetivo principal do trabalho foi conscientizar

em parceria com o Sistema OCB/AM, empreendeu, em 2015, outra ação em prol do meio ambiente: um mutirão de limpeza das margens do Igarapé do Gigante, também na capital amazonense. A ação voluntária fez parte da campanha do Dia C e foi motivada pelo grande volume de lixo descartado pelos condomínios do Parque Turístico Ponta Negra e pelas comunidades da região.

Durante o trabalho, que reuniu cooperados e técnicos do Departamento das Áreas Protegidas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmas), foram recolhidas mais de três toneladas de material reciclável nas margens do igarapé. “Fiquei impressionada com a quantidade de lixo jogado nas águas do Igarapé do Gigante”, relata Heline Cristina, analista de Monitoramento do Sistema OCB/AM. “Foi o que me permitiu avaliar a importância de uma ação voluntária como essa, em que os cooperados se preocupam em cuidar de um local tão especial, com o objetivo de mantê-lo em condições de uso.”



Crédito: Priscila Santos/Coopcom

Em Manaus, ação da Cooperativa de Transporte Fluvial da Marina do Davi recolhe material no Igarapé do Gigante: preocupação com o meio ambiente também faz parte do Dia C

A campanha da Solinegro foi realizada em junho de 2015. Por causa das cheias dos rios - que ocorrem entre janeiro e agosto -, as casas de Catalão e Xiborena flutuam e o transporte da população é feito por meio de canoas e lanchas. O lixo, que antigamente era jogado diretamente no rio, hoje é

as comunidades sobre a necessidade de cuidar e preservar o meio ambiente para as futuras gerações.

Preocupados com o índice de poluição do Lago Tarumã Açu, na Área de Proteção Ambiental (APA) Tarumã/Ponta Negra, em Manaus, a Cooperativa de Transporte Fluvial da Marina do Davi (Coop-Acamdaf),

RECICLAGEM

Desde a sua fundação, em 2008, a Coop-Acamdaf realiza um trabalho educativo de preservação do meio ambiente, recolhendo materiais que se acumulam nas águas do Lago do Tarumã. Ao revendê-los, gera renda para promover eventos durante o ano. Na sede, às margens do lago, a cooperativa criou uma espécie de “curral” telado. O espaço é utilizado para depositar os resíduos recicláveis, evitando, assim, a poluição do local.

Também a Cooperativa dos Guardadores de Veículos do Parque Ponta

Negra (Coopguavepon) se mobilizou, no Dia C de 2015, em uma ação ambiental no balneário da Ponta Negra. De caráter socioecológico, a atividade reuniu cooperados, funcionários da Prefeitura de Manaus e voluntários de toda a comunidade para a limpeza da orla da praia.

O presidente da Coopguavepon, Jeverson Miranda, comemorou o

“Em 2015, o número de pessoas atendidas e beneficiadas pelas ações das nossas cooperativas e do Sistema OCB/AM superou todas as expectativas, e em 2016 vai ser maior ainda”, comemora Adriano. “Já iniciamos um trabalho de incentivo e apoio para as cooperativas começarem a pensar em projetos contínuos envolvendo-se com outros parceiros em suas comunidades.”

Este ano, no Dia C, os trabalhos voltados ao meio ambiente serão acrescidos de atividades nas áreas de saúde e cultura. Segundo o Sistema OCB/AM, já estão confirmadas ações como limpeza da praia da Ponta Negra, distribuição de sopa para moradores de rua e oficinas de artesanato, entre outras atividades planejadas pelas cooperativas.

“Esse movimento ganha corpo e força não por uma ação isolada”, ressalta o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. “As transformações vêm justamente pela união, pela mobilização e pelo trabalho conjunto de muitos. Este é o nosso objetivo: ajudar a mudar para melhor a vida de milhões de pessoas. E queremos fazer isso a partir da intercooperação de todos os voluntários envolvidos no Dia de Cooperar”. ■

Divulgação - OCB / Domingos Martins (ES)



Sala de atendimento infantil do Hospital e Maternidade Dr. Arthur Gerhardt, em Domingos Martins (ES): unidade foi reformada por uma ação cooperativista que envolveu toda a população local

empenho em manter o local limpo e preservado. “É nossa obrigação cuidar deste parque, pois é aqui que trabalhamos e geramos renda para nos sustentar”, lembra. “A campanha de responsabilidade social do Dia C por meio do voluntariado veio para fortalecer ainda mais esta consciência de preservação do meio ambiente.”

O TRIUNFO DO VOLUNTARIADO

Criado em 2009 a partir de um projeto inovador do Sistema Ocemg, o Dia de Cooperar - conhecido em todo o Brasil como Dia C - tem por objetivo promover e estimular a integração das ações voluntárias de cooperados, colaboradores e familiares em uma grande campanha de responsabilidade social e de solidariedade cooperativista, com atividades contínuas. Desde 2015, a campanha é celebrada nacionalmente junto às comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo. Este ano, a celebração será em 2 de julho, tendo como *slogan* “Cooperativas: o poder de agir para um futuro sustentável”.

Ao participar dessas atividades, as cooperativas desenvolvem ações que demonstram a capacidade e o empenho do setor em promover o desenvolvimento socioeconômico e ambiental de forma sustentável. Atualmente apoiado por todas as unidades estaduais do Sistema OCB, o Dia C, na prática, congrega ações que produzem transformações sociais e são realizadas o ano inteiro, em todo o país. O principal desafio é tornar essas ações projetos continuados, capazes de gerar benefícios constantes.



“O importante é trabalhar, servir a quem precisa”

Fundador de três cooperativas no Brasil, religioso italiano chega aos 87 anos com a certeza de ter cumprido uma missão

Padre Ermínio Celso Duca aportou em terras brasileiras em 1958. Desde muito jovem, tinha a intenção de ser missionário na África, quando uma súbita mudança de planos fez com que o vigário fosse designado para evangelizar uma pequena comunidade no norte do Espírito Santo. Assim começou a trajetória do religioso nascido em 1928, em Talamona, norte da Itália, e que desde criança tinha certeza de sua vocação para o sacerdócio. “O importante é trabalhar, servir a quem precisa”, diz padre Celso, como é chamado pelos fiéis.

De origem muito pobre, filho de pedreiro e dona de casa, padre Celso cresceu entre mais sete irmãos e sentiu de perto as dificuldades da escassez de recursos. “Fomos criados com polenta. Carne, só no Natal e na Páscoa”, recorda, com bom humor. Aos 11 anos e meio, ingressou no seminário dos Missionários Combonianos, congregação religiosa italiana que em 1952 iniciou trabalhos de evangelização na África e no Brasil. “Queria ir para a África para anunciar a fé por lá”, conta. “Íríamos para Uganda ou para o Sudão, formando comunidades, pregando o evangelho. Mas, depois,





O ideal é
ajudar a
comunidade
a crescer. ”



a pedido do bispo de Vitória, a congregação acabou por se responsabilizar por uma região do Espírito Santo que estava sem padres, então me convidaram para ir para lá.” Assim, no fim da década de 1950, padre Celso aportou no estado capixaba, onde permaneceu até 1975.

“Antes de ir, comecei a ler a respeito e pensei: ‘Seria bom ir para lá’. Então, fui com todo prazer e muita alegria. O Espírito Santo era uma região muito atrasada”, lembra, afirmando que, apesar das dificuldades, encantou-se com o lugar. No início, estabeleceu-se na cidade de Montanha, a 330 quilômetros ao norte da capital, Vitória. Apesar de rezar a missa em latim, precisava do português para integrar com a comunidade. “Com o pessoal do norte do Espírito Santo, aprendi fácil”, conta.

IDEAIS COOPERATIVISTAS

Em 1965, foi transferido para Vinhático, cidade vizinha a Montanha, e lá ficou por dez anos. Na nova localidade, além de prosseguir com o trabalho religioso, ingressou no cooperativismo. “Como havia muitos produtores de café por lá, fundamos a Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Vinhático. Era uma cooperativa simples, uma tentativa. Mas não conseguimos ir muito adiante, então a sociedade foi anexada à Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo, que assumiu os trabalhos.” Ao final da jornada no Espírito Santo, padre Celso contabilizava um legado importante para a comunidade: “Fizemos igreja, hospital, escola, obras



Como padre, tenho a seguinte filosofia: primeiro, a palavra de Deus. Segundo, ajudar o povo a crescer, a ter uma vida digna. ”

sociais, cooperativa... Aí a paróquia podia caminhar tranquila”.

Em 1975, a designação para coordenar a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na então remota Araputanga, no oeste de Mato Grosso, fez com que, novamente, a missão do vigário mudasse de rumo. Quando chegou ao novo destino, encontrou um vilarejo que se resumia a uma gleba em meio à terra virgem e à mata exuberante. Hoje, quem percorre os 354 quilômetros de asfalto que ligam Cuiabá a Araputanga talvez não saiba que, há 40 anos, uma viagem que toma um pouco mais de três horas levava, de ônibus, até um dia para ser concluída. Naquele tempo, nem o povoado, nem o próprio padre Celso imaginavam que a chegada dele teria tanta importância para a comunidade local. “A região era muito

isolada. De Cuiabá para cá, era estrada de chão. Para chegar até aqui, levávamos mais ou menos um dia, no mínimo. O terreno era muito acidentado”, recorda.

Padre Celso conta que, ao chegar a Mato Grosso, encontrou uma realidade que muito se assemelhava à do Espírito Santo do fim dos anos 1950. “Um dia, fui procurar um telefone para ligar para a Itália. Não tem (telefone)”, me disseram.” Atento à precariedade e às necessidades dos moradores e dos pequenos produtores da região, ele imaginava uma forma de ajudar o vilarejo a crescer. Aliou o que testemunhava sua experiência em Vinhático para fomentar a ideia de fundar uma cooperativa em Araputanga.

Suas boas intenções, no entanto, causaram um grande alvoroço na população local, que desconhecia o sistema cooperativista. “O povo perguntava: ‘Para que isso?’”, lembra o religioso, que, com paciência e perseverança, prestava esclarecimentos à população, elucidando a importância do cooperativismo para alavancar o desenvolvimento dos pequenos produtores da região. “O ideal é ajudar a comunidade a crescer”, justifica o religioso.

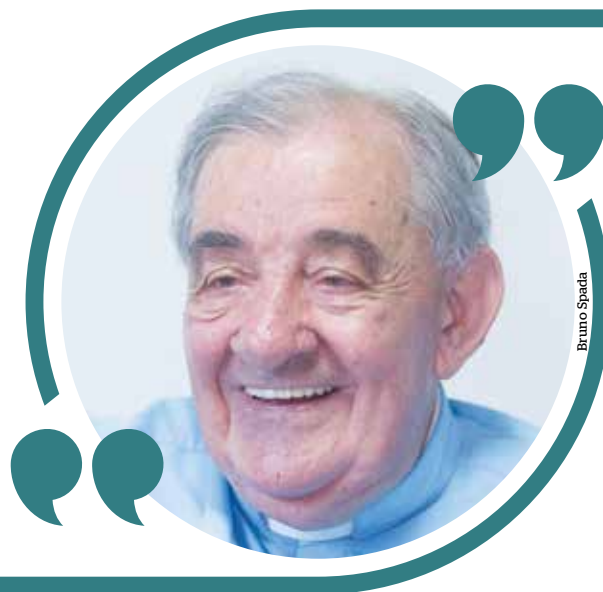
DESENVOLVIMENTO

Assim, em 19 de outubro de 1975, padre Celso e mais 30 associados, todos radicados em Araputanga e cidades vizinhas, reuniram-se em assembleia geral e fundaram oficialmente a Coopnoroeste - Cooperativa Agropecuária do Noroeste do Mato Grosso Ltda. -, cujo principal objetivo era montar uma

estrutura de atendimento e prestação de serviços à classe produtora da região. A instituição iniciou suas atividades com compra, venda e beneficiamento de arroz, e contava com uma máquina doada por uma sociedade beneficente da Bélgica, de quem partiu a iniciativa de ceder alguns caminhões para carregar o arroz dos produtores que ingressavam na nova empreitada.

Padre Celso foi eleito o primeiro presidente, juntamente com Manoel José Fernandes, que assumiu a vice-presidência. “A cidade sobreviveu porque os pequenos e os médios produtores, tendo segurança, começaram a se firmar e a produzir”, comenta, sobre a concretização de um sonho que começava a se tornar realidade. A implantação da Coopnoroeste significou, para o município de Araputanga, empregos e arrecadação de tributos.

Com o passar dos anos, a Coopnoroeste tornou-se responsável também pelo desenvolvimento da pecuária leiteira da região. Embora a produção de leite de Araputanga fosse abundante, era, até então pouco aproveitada, e os derivados lácteos só começaram a ser produzidos no final dos anos 70. “O latínio começou em 1979, produzindo queijo. Mas não tínhamos carro para levar, então a produção estragava toda”, conta. “A produção de leite foi crescendo e a cooperativa garantia a comercialização do produto. Com a cooperativa, os pequenos produtores de leite se sentiram seguros.” Hoje, a Coopnoroeste, responsável pela marca Lacbom, emprega cerca de 350 colaboradores. “Se não fosse a cooperativa, a cida-



Se não fosse a cooperativa, a cidade não teria vingado, porque a instituição deu segurança aos produtores.

de não teria vingado, porque a instituição deu segurança aos produtores. O capital da cooperativa fica aqui; o pequeno produtor recebe o dinheiro e vai melhorando a sua vida”, salienta.

Padre Celso exerceu a presidência da Coopnoroeste de 1975 a 1982, mas nunca foi remunerado pela função. “Recebi apenas quando era conselheiro. Foi o bastante.” Após deixar a presidência, o vigário permaneceu na cooperativa até 2004, exercendo funções de vice-presidente e conselheiro. Segue até hoje acompanhando o trabalho da instituição.

EVOLUÇÃO DA COMUNIDADE

Avesso à autopromoção, o sacerdote pouco fala sobre as benfeitorias que fundou em Araputanga e na região - como iniciativas bem-sucedidas nas áreas de educação, assistência e promoção social -, mas alegre-se ao refletir sobre o progresso da cidade: “Ver hoje os sítios com casa de material, quando era tudo de pau a pique... Ver o pessoal calçando sapatos quando antes andavam descalços... agora tem energia, telefone... Como padre, tenho a seguinte filosofia: pri-



Bruno Spada

meiro, a palavra de Deus. Segundo, ajudar o povo a crescer, a ter uma vida digna. E eu achei que a cooperativa e outras obras sociais poderiam colaborar com isso”.

Com esse espírito, em 1975, o vigário deu início aos trabalhos das Obras Sociais da Comunidade de Araputanga (Osca), uma instituição de educação infantojuvenil sem fins lucrativos. Em 1985, estabeleceu a Escola Padre José de Anchieta, cujo atendimento inclui da creche ao ensino médio. Em 1989, fundou a Rádio Difusora Arco-Íris de Araputanga. No mesmo ano, com mais 22 produtores rurais, inaugurou a Cooperativa de Crédito Rural do Noroeste de Mato Grosso, a Credinoroeste, que em 1998 uniu-se ao sistema Sicredi. Em 1993, criou a Fundação Arco-Íris, com o objetivo

de desenvolver a educação e a cultura no município e região.

Em sua homenagem, foi criado, em 1998, o Prêmio Padre Celso, conferido, anualmente, a cooperados da Coopnoroeste que demonstrarem espírito empreendedor, bom relacionamento, espírito de liderança e associativismo, fidelidade e prática dos princípios cooperativistas. Finalmente, em 2000, padre Celso fundou a Faculdade Católica Rainha da Paz, que hoje oferece, a mais de mil alunos de toda a região, os cursos de letras, ciências contábeis, administração, educação física, sistemas de informação e direito.

Hoje, padre Celso celebra ao menos uma missa, todos os dias. E, quando vai a Cáceres, a 130 quilômetros de Araputanga, muitas vezes

ainda dirige o próprio carro. “Basta não ter pressa, que vou tranquilo”, brinca. Sempre que pode, volta à Itália para visitar os irmãos. Com eles, corresponde-se por cartas e e-mails escritos em uma velha máquina de datilografar, sempre disponível no escritório da paróquia. Do envio das mensagens eletrônicas, no entanto, não se encarrega. Quem o ajuda a lidar com a tecnologia é seu auxiliar, padre Celso de Jesus.

Naturalizado brasileiro desde 1967, ele se revela um grande apaixonado pelo país. “O brasileiro é um tesouro. É um povo maravilhoso.” E se sente realizado pela missão que assumiu no Brasil. “O que eu sempre quis foi servir, ajudar. Muitos foram ajudados, outros foram incentivados. Meu papel foi feito”, arremata. ■



Sistema OCB incentiva o voto consciente

Cooperativas e cooperados podem e devem participar do processo político, antes, durante e depois das eleições



Ano de eleições municipais, 2016 marca a escolha de novos prefeitos, vice-prefeitos e vereadores no país - à exceção do DF, que segue o calendário distrital. Com o primeiro turno marcado para 2 de outubro e o segundo previsto para o dia 30 daquele mês, as eleições assinalam uma boa oportunidade para o movimento cooperativista reforçar sua atuação no processo democrático. É com este pensamento que o Sistema OCB, em conjunto com as organizações estaduais, incentiva a participação da categoria no processo político.

O superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, lembra que o desenvolvimento do cooperativismo se encontra estreitamente relacionado ao processo eleitoral, na medida em que, por meio do voto, o cooperado pode ajudar a eleger candidatos que levem a bandeira do cooperativismo na discussão de legislações e políticas de inclusão produtiva e desenvolvimento regional. "A gente estimula as cooperativas a participarem do processo político porque, quanto maior essa participação, mais teremos apoio efetivo na construção de uma agenda positiva para as cooperativas."



“Este é o momento em que o cidadão vai escolher quem vai tomar as decisões, e essas decisões vão impactar na vida das cooperativas e, conseqüentemente, na vida do cooperado”, reforça Renato Nobile. “Assim, cooperativas e cooperados precisam estar cientes de que quem for eleito vai participar da elaboração dos marcos regulatórios que podem ajudar ou prejudicar o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil. É importante a consciência de que o movimento cooperativista precisa de representantes que conheçam a nossa realidade. Eleger candidatos que conheçam o setor é o primeiro passo. O cooperativismo merece que os cooperados participem das eleições pensando na causa cooperativista.”

O superintendente destaca que o cooperado deve pesquisar sobre o candidato escolhido, especialmente no que diz respeito à sua trajetória política e à proximidade com o mundo cooperativista. O eleitor precisa se informar sobre o real conhecimento que o candidato tem do setor, avaliando sua interação com a comunidade e o que, efetivamente, ele já fez ou tem feito pelo cooperativismo. Também é vital que as cooperativas estreitem os laços com os candidatos de sua região, promovendo debates e encontros. “A gente sempre estimula as cooperativas a promover um diálogo com os candidatos, mostrando que a cooperativa é uma parte importante da vida daquela comunidade e que ela precisa ser lembrada e ouvida”, comenta.

CARTILHA

Como legítima representante do cooperativismo brasileiro, a OCB, em acompanhamento permanente do processo político, elaborou uma cartilha para ajudar na orientação das cooperativas e cooperados do Brasil, refletindo sobre a importância do momento.

De caráter didático, a publicação apresenta, em linguagem objetiva, as regras do processo eleitoral - com base nas leis específicas. “Consideramos a cartilha um fomento para o voto consciente”, aponta Tânia Zanella, gerente geral da OCB. “Nossa intenção é demonstrar que não adianta apenas criticar a política. É necessário participar do processo político de forma concreta e efetiva. As cooperativas podem e devem participar desse momento, afinal, nosso setor é forte e merece ser ouvido.”

A cartilha atualiza informações importantes, como as regras estabelecidas pela legislação que rege o processo eleitoral, e situa o cooperado sobre como as cooperativas devem atuar, de forma ética e transparente. A principal mudança nesta orientação é que, nas eleições atuais, pessoas jurídicas não podem mais realizar doações. Originalmente pautado em uma forma diversificada de participação política, o cooperativismo também se faz presente na elaboração de documentos que encaminhem aos candidatos as principais demandas do setor no país.

“O objetivo é ter representantes que conheçam o cooperativismo brasileiro e que entendam a



Jago Carvalho



A gente sempre estimula as cooperativas a promover um diálogo com os candidatos, mostrando que a cooperativa é uma parte importante da vida daquela comunidade e que ela precisa ser lembrada e ouvida. ”

RENATO NOBILE,
superintendente do Sistema OCB



Temos que ter representantes que comungam com nossa causa e que poderão usá-la em suas decisões. ”

ISMAEL PERINA JÚNIOR,
associado do Sicoob Coopecredi

sua importância para o país”, avalia Tânia Zanella, lembrando que a promoção do desenvolvimento social e econômico é inerente à atividade cooperativista. “A nossa intenção é que possamos ter marcos regulatórios favoráveis para o desenvolvimento das nossas cooperativas. Temos que criar boas oportunidades, junto aos governos municipais, estaduais e federal.”

ELEITOR COOPERADO

O que é bom para a cooperativa repercute, claro, na vida de todo cooperado - elo fundamental na cadeia de participação política e engajamento pelo voto consciente. “É preciso identificar os candidatos que têm perfil para cola-

borar com o desenvolvimento de ações que beneficiem, de forma geral, o município e as cooperativas”, lembra Ismael Perina Júnior, associado da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Guariba/São Paulo (Sicoob Coopecredi). “Temos que ter representantes que comungam com nossa causa e que poderão usá-la em suas decisões.”

Ismael reforça o papel importante desenvolvido pelo Sistema OCB de incentivo ao voto consciente e a aproximação das representações de classe com os parlamentares, que, afinal, são porta-vozes das necessidades das cooperativas no universo político. “As organizações estaduais e a OCB têm realizado de forma brilhante a coordenação desses trabalhos para que tenhamos,

cada vez mais, representantes do cooperativismo que, por conhecerem as nossas necessidades, poderão elaborar legislações que contemplem os nossos interesses e que favoreçam o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil”, aponta.

A FRESCOOP

Acompanhar a atuação do candidato eleito também é papel do cooperado. O Sistema OCB, ao estimular o compromisso do cidadão em monitorar o trabalho de quem o representa no meio político, trabalha no sentido de manter o cooperativismo cada vez mais atuante. Outro importante instrumento de participação do setor na esfera governamental é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop),



Divulgação



É importante que cooperativas e cooperados participem do processo eleitoral e trabalhem por um entrosamento cada vez mais forte com a vida política de sua região, para que, no momento da construção da representação maior, em âmbito nacional, nós tenhamos representantes habilitados a atuar em prol do setor. ”

DEPUTADO OSMAR SERRAGLIO,
presidente da Frencoop



Divulgação

bancada que, atuando no Congresso Nacional, é formada por deputados e senadores que, independentemente de partido ou federação, participam de discussões e decisões legislativas relacionadas ao cooperativismo. O grupo começou a funcionar em 1986.

O principal objetivo da Frencoop é trabalhar pelo aperfeiçoamento do marco regulatório relacionado ao sistema cooperativista brasileiro. Durante as reuniões periódicas realizadas entre a OCB e Frencoop, são apresentadas aos parlamentares as demandas das cooperativas. Essa pauta de trabalho é distribuída para que cada político possa atuar em um tema específico e se torne porta-voz do cooperativismo no Congresso Nacional.

“É importante que cooperativas e cooperados participem do pro-

279
Número de parlamentares da Frencoop, distribuídos entre 243 deputados federais e 36 senadores.

cesso eleitoral e trabalhem por um entrosamento cada vez mais forte com a vida política de sua região, para que, no momento da construção da representação maior, em âmbito nacional, nós tenhamos representantes habilitados a atuar em prol do setor”, endossa o presidente da Frencoop, deputado federal Osmar Serraglio (PMDB-PR).

Desenvolver um ambiente cada vez mais favorável à atividade cooperativista é o elo de ação estabelecido entre a OCB e a Frencoop, numa ação conjunta que tanto assegura o andamento de uma proposição apoiada pelo sistema cooperativista quanto atua no sentido de evitar a aprovação de algum marco legal que venha a prejudicar as cooperativas. É o que aponta a Pesquisa de Opinião Parlamentar, instrumento de aferição elaborado pela unidade nacional do Sistema OCB. Realizada sempre no primeiro e no terceiro ano de cada mandato, a pesquisa registra que o número de parlamentares ligados ao cooperativismo tem crescido. É o fundamento cooperativista marcando presença na formação da consciência de que a união sempre traz conquistas de longo alcance.

Cooperativismo em alta no Congresso

Pesquisa retrata cenário positivo da representação política do cooperativismo

A elaboração de leis e formulação de políticas públicas que incentivem (ou pelo menos não prejudiquem) as cooperativas é fator determinante para o desenvolvimento do cooperativismo brasileiro. Essa definição passa, necessariamente, pela análise de deputados e senadores, que apresentam propostas, defendem ideias e propõem pareceres às mais diversas matérias em tramitação nas comissões e nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

É pensando em intensificar o impacto do cooperativismo no Congresso Nacional que o Sistema OCB realiza, desde 2011, pesquisa de opinião com deputados e senadores sobre o cooperativismo. Segundo a gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Fabíola Nader Motta, a ideia surgiu da necessidade de melhor compreender o perfil dos parlamentares, tendo em vista desafios e oportunidades para atuação do setor cooperativista no Po-



Flora Egêlcia

der Legislativo. “Para nós, é importante saber se os parlamentares compreendem o cooperativismo, se são associados a cooperativas, quais setores eles focam sua atuação no Congresso Nacional, se conhecem o trabalho da OCB e, principalmente, se eles têm uma imagem positiva das cooperativas”, detalha.

Em 2015, a terceira rodada da



Para nós, é importante saber se os parlamentares compreendem o cooperativismo e, principalmente, se eles têm uma imagem positiva das cooperativas.

FABÍOLA NADER MOTTA,
gerente de Relações Institucionais da OCB

pesquisa buscou entender a visão dos congressistas no marco zero da 55ª Legislatura. Com a renovação de quase 43% da Câmara dos Deputados, havia uma grande expectativa para saber o grau de conhecimento dos parlamentares sobre o cooperativismo.

“No início de cada legislatura, é natural que os deputados e sena-

**594**Número de parlamentares
no Congresso Nacional**90,7%**Percentual de avaliação
positiva do cooperativismo
na Câmara e no Senado* Fonte: Câmara dos Deputados e
Senado Federal (dezembro/2015)

dores de primeiro mandato ainda não tenham opinião formada sobre a representação política do cooperativismo”, analisa a gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB. “Mesmo assim, ficamos muito surpresos com os resultados auferidos nesta rodada de pesquisa. O cenário é positivo e propício para a participação nos principais debates sobre leis e políticas públicas de interesse do setor.”

VISÃO FAVORÁVEL

A pesquisa indica a consolidação do cooperativismo como um dos principais setores ouvidos pelos parlamentares e a visão favo-

rável que deputados e senadores possuem sobre o movimento cooperativista. O setor é visto de forma positiva por 90,7% dos parlamentares, enquanto apenas 3% avaliam o cooperativismo de forma negativa. Outros 5,4% possuem imagem neutra sobre o segmento.

Outro ponto de destaque, segundo Fabíola Nader, é a relação que os parlamentares fazem do cooperativismo com os conceitos relacionados a união, desenvolvimento, associativismo, solidariedade, organização e interesses compartilhados. “É muito gratificante perceber a valorização do movimento cooperativista pelos parlamentares”, destaca. “Temos certeza de que isto é um reflexo da mensagem que as cooperativas passam lá na base, por sua capacidade de demonstrar força, integridade e confiança aos cooperados e à comunidade em que se insere.”

A pesquisa também indica quais são os principais fatores a serem considerados pelos parlamentares em sua tomada de decisão. Para 30% dos deputados e senadores, a presença das entidades de representação *in loco*, no dia a dia das votações e das audiências públicas, seguramente é o fator que mais condiciona o sucesso de determinado setor no debate dos projetos de lei e na formulação de políticas públicas. Outros pontos valorizados pelos parlamentares são: a proximidade e a qualidade do relacionamento institucional, com 14,3% das respostas; e, juntas, com 7,5%, a escolha de pautas positivas e a capacidade de gerar informações relevantes.

RECONHECIMENTO

Conforme foi apurado nessa última edição da pesquisa, 22,8% dos parlamentares reeleitos e 20,2% dos congressistas de primeiro mandato possuem alto grau de conhecimento sobre cooperativismo. Esse dado reforça a hipótese de que o conhecimento sobre o setor vem da base, permanecendo praticamente igual ao longo do mandato parlamentar.

Por outro lado, ao se analisar a familiaridade com as ações do Sistema OCB, nota-se uma diferença nas respostas entre os dois grupos. Enquanto 29,4% dos parlamentares que estão em primeiro mandato disseram conhecer o trabalho de representação cooperativista no Brasil, tal nível de conhecimento contempla 51,2% dos reeleitos, um acréscimo enorme no grau de conhecimento dos congressistas.

Os números demonstram a importância dessa aproximação com os deputados e senadores feita a partir do trabalho de representação política e institucional ao longo da legislatura. Nesse ponto, há uma diferença de 21,3% no nível de informação sobre o Sistema OCB entre os parlamentares com mais de um mandato e os recém-chegados.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

“Esperamos que a percepção sobre a atuação do Sistema OCB e o reconhecimento da integridade, da ética, da preocupação com a qualidade dos serviços prestados nesta atuação sejam muito

superiores no próximo ano, quando faremos nossa próxima rodada da pesquisa”, aponta Fabíola Nader. “Os números servem de base para avaliar o trabalho de representação do Sistema OCB e traçar estratégias no sentido de potencializar esse processo. Nesse sentido, mensurar nossa eficiência no trabalho de relações governamentais, ao longo do tempo, traz mais segurança sobre os pontos que devemos focar nessa atuação. Isso se reflete, conseqüentemente, em uma legislação mais favorável às cooperativas.”

Outro dado relevante é que 22,6% do total de parlamentares são associados a pelo menos uma cooperativa. Ao serem comparados, Câmara e Senado mantêm essa representatividade, revelando que 23% dos deputados e 20% dos senadores são diretamente ligados ao setor. Essa representatividade, com base nos dados de 2015, era, inclusive, superior à de integrantes dos maiores partidos do Congresso - PMDB (14,6% de um total de 87) e PT (12,1% do total, 72). “Podemos comprovar que o setor é muito representativo no Congresso Nacional e na política brasileira, mostrando, numericamente, que o cooperativismo é muito forte”, comemora a gerente.

A atuação da base também é fundamental para a representação política do setor no Congresso Nacional, principalmente para que o político que inicia a carreira como vereador, deputado estadual, prefeito ou qualquer outro cargo eletivo chegue a Brasília com conhecimento sobre a importância do

cooperativismo. Quando ele for legislar, estará pronto para ajudar o setor cooperativo.

AGENDA INSTITUCIONAL

Outro instrumento que marca a atuação cooperativista no Congresso é a Agenda Institucional do Cooperativismo. O documento compila as demandas prioritárias do movimento nos Três Poderes e se consolida como referência entre deputados e senadores, bem como entre integrantes do Executivo e do Judiciário. A última edição foi lançada em 16 de março.

Na avaliação do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, a Agenda é mais um importante instrumento de trabalho para fazer com que as especificidades das cooperativas sejam contempladas no âmbito do poder público. “Sabemos que o cooperativismo pode colaborar para a retomada de crescimento do nosso país e vamos direcionar esforços para esta missão”, destaca.

Neste ano, a Agenda chegou à sua décima edição, demonstrando que o cooperativismo continua contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país, ao apresentar uma pauta positiva de crescimento. Esse formato, voltado aos Três Poderes, existe desde a edição do ano passado, quando foram acrescentadas demandas aos poderes Judiciário e Executivo - até então, as publicações abrangiam pontos a serem trabalhados exclusivamente no Legislativo. Com os



Conheça a Agenda Institucional acessando o link: http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/ocb_congresso/downloads/Agenda_2016.pdf

principais anseios do setor contemplados, a ideia é que o documento seja uma ferramenta para o desenho do plano de trabalho focado nas necessidades do cooperativismo, em todas as instâncias.

LEGISLATIVO

Para o Poder Legislativo, foram listadas 40 propostas. O destaque deste ano é o Projeto de Lei nº 100/2011, voltado ao Ramo Crédito. “A possibilidade de as cooperativas de crédito poderem gerir as disponibilidades de caixa dos entes públicos municipais consiste em uma das mais democráticas, inovadoras e eficazes ações para potencializar



o crescimento, gerando desenvolvimento e fomentando as economias locais de muitos dos municípios do país”, explica o presidente do Sistema OCB.

EXECUTIVO

Já no capítulo voltado ao Poder Executivo, a Agenda Institucional apresenta 18 temas prioritários. “A partir do entendimento da relevância econômica e social do cooperativismo, é possível fortalecer o setor dentro do governo federal”, ressalta Márcio Lopes de Freitas. Para disseminar esse conhecimento, o Sistema OCB conta com instrumentos que podem ser, entre outros, assentos em órgão de debate ou ainda consultas diretas ao Sistema OCB no momento de se implantar uma política nova.

Segundo Freitas, o importante é conhecer a posição do movimento cooperativista e suas peculiaridades. “Dessa forma, é possível discutir as questões de créditos e de políticas públicas considerando as necessidades das cooperativas.”

JUDICIÁRIO

São cinco os temas prioritários junto ao Poder Judiciário – entre eles, processos relacionados ao adequado tratamento tributário ao ato cooperativo; à Lei nº 12.651/2012, conhecida como o novo Código Florestal Brasileiro; à não equiparação do emprego de cooperativa de crédito ao bancário e à contribuição previdenciária do tomador de serviços das cooperativas.



Bruno Spada



Sabemos que o cooperativismo pode colaborar para a retomada de crescimento do nosso país e vamos direcionar esforços para esta missão. ”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS,
presidente do Sistema OCB

QUADRO GOVERNAMENTAL

Nesse trabalho de representação, o Sistema OCB conta com outras ferramentas estratégicas. Uma delas é o quadro governamental, criado para informar as organizações estaduais, cooperativas e cooperados sobre a atuação e o perfil dos ministros de Estado no Poder Executivo.

“Consideramos que a informação é um dos critérios mais importantes para ganhar credibilidade na tomada de decisões, e por isso, em

2015, montamos uma ferramenta que retratasse o atual momento do Poder Executivo”, explica Márcio Lopes de Freitas. “Listamos os ministérios com base em uma análise de cenário político e traçamos o perfil de cada pasta, bem como o de seus ministros. Nossa intenção, com esse trabalho, é manter as cooperativas informadas sobre o contexto político e cenário econômico brasileiro, que tanto impacta nos nossos negócios”. O material está disponível no *Portal do Cooperativismo*: www.brasilcooperativo.coop.br. ■



Cooperativismo incentiva o esporte



Em diversos estados, cooperativas se destacam nas ações de apoio às práticas esportivas, contemplando o princípio do interesse pela comunidade

No ano em que o país vai sediar os Jogos Olímpicos, cooperativas de vários estados despontam com ações de apoio ao esporte. Unimed Cuiabá, em Mato Grosso; Sicoob Cremendes, no Rio de Janeiro,

e Unicred Brasil, com unidades em São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais, estão entre exemplos de como o cooperativismo pode atuar nesse sentido.

A Unimed Cuiabá vem se proje-

tando como patrocinadora oficial de vários atletas mato-grossenses, entre eles o judoca David Moura, que, aos 28 anos, se destaca em nível internacional nessa modalidade. Ele treina pela Seleção Brasileira de Judô e ocupa o primeiro lugar,



representando o Brasil no ranking mundial na disputa por uma vaga para participar das Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro.

“Todo atleta sonha em ser um atleta olímpico, lutar pelo país”, comenta David. “O melhor disso tudo é que eu estou tendo a oportunidade de participar de uma olimpíada em casa. Esta é uma oportunidade que poucos terão. Não tenho palavras para descrever a minha felicidade e a minha ansiedade.”

VALORIZAÇÃO

O envolvimento de David Moura com a Unimed Cuiabá vem de longo tempo, antes de ele conquistar o destaque que tem hoje. “Busquei o apoio da Unimed Cuiabá, no começo da minha carreira, por influência de amigos. Lembro que, assim que firmamos nossa parceria, começaram os trabalhos de marketing para unir a imagem da Unimed Cuiabá - uma instituição que visa à saúde - à minha imagem de atleta. É uma associação que tem dado certo e acredito que vai durar por muito tempo” comemora.

O judoca mato-grossense valoriza muito o trabalho da cooperativa: “O apoio da Unimed Cuiabá significa o reconhecimento do meu trabalho e é uma garantia de continuidade da minha atuação no esporte. Uma cooperativa que incentiva o esporte no meu estado - que é tão carente de apoio nessa área - torna-se um exemplo a ser seguido por outras instituições. Fico feliz por ser um dos primeiros atletas a trilhar esse caminho do esporte aqui em Mato Grosso e quero ser-



Rafael Burza

David Moura: “O apoio da Unimed Cuiabá significa o reconhecimento do meu trabalho e é uma garantia de continuidade da minha atuação no esporte”

vir de estímulo para outros que, como eu, precisam de patrocínio para poder treinar”.

David teve como inspiração o próprio pai, o ex-judoca da Seleção Brasileira Felton Oscar Muller, que tinha uma academia. Foi lá que, aos sete anos de idade, ele começou a treinar - costuma dizer que cresceu em cima do tatame. Àquela época, lembra, encarava o judô como uma brincadeira, mas, aos 20 anos, decidiu se profissionalizar. Em 2015, ele conquistou duas medalhas de ouro

no Canadá: no Campeonato Panamericano de Judô, Edmonton, e nos Jogos Pan-Americanos de Toronto.

TRADIÇÃO NO MATO GROSSO

Nas comemorações do aniversário de 40 anos, a Unimed realizou, em outubro do ano passado, em Cuiabá, uma grande corrida de rua da qual participaram quase 4 mil pessoas. A cooperativa também promove a já tradicio-

nal caminhada ecológica, em celebração ao Dia do Meio Ambiente, e passeios ciclísticos. Além disso, a instituição patrocina, há 11 anos, a Corrida de Reis, maior corrida de rua do Centro-Oeste.

O presidente da instituição, João Bosco de Almeida Duarte, lembra que esse trabalho da cooperativa tem ampla abrangência. “Ao incentivar a prática de atividades esportivas, a Unimed Cuiabá está, ao mesmo tempo, colaborando com a melhoria na qualidade de vida da comunidade e combatendo a incidência de problemas de saúde”, considera.

A adesão do público retrata o sucesso das ações esportivas promovidas e apoiadas pela instituição. As caminhadas ecológicas costumam ter a participação de 500 pessoas. No caso dos passeios ciclísticos, o número sobe para 700. A Corrida de Reis teve, na edição deste ano, 2016, 15 mil participantes. “Quando a Unimed Cuiabá incentiva o esporte, cumpre com um dos princípios cooperativistas, que é o interesse pela comunidade”, ressalta João Bosco. “As ações desenvolvidas por meio desse pilar

SICOOB CREMENDES

A Sicoob Cremendes foi fundada em 1929, quando Mendes era distrito de Barra do Pirai (a emancipação ocorreu em 1952). Atualmente, a instituição possui 2.798 associados, cinco diretores e oito funcionários. Há planos de abrir postos de atendimento na região, a fim de ampliar a sua área de atuação original por meio de novos produtos e serviços à população.

fortalecem a cooperativa, estreitam os laços com a comunidade local e valorizam sua imagem.”

DESENVOLVIMENTO LOCAL

A Sicoob Cremendes, cooperativa de crédito localizada em Mendes (RJ), também é conhecida por apoiar esportistas da região. Desde 1994, o atleta de **mountain bike** Robson Ferreira da Silva, que é cooperado, recebe incentivos para praticar esse esporte e para realizar palestras que funcionam como

forma de estimular os novos atletas e conscientizar a população sobre a importância das atividades esportivas. A parceria entre o atleta e a Sicoob Cremendes surgiu a partir do destaque conquistado pelo atleta na prática do mountain bike, modalidade esportiva que estreou nos Jogos Olímpicos em 1996 em Atlanta, nos Estados Unidos.

“Além da função das cooperativas de crédito, que é ofertar produtos e serviços financeiros mais baratos aos associados e à comunidade a fim de promover o desenvolvimento da economia local, nós, da Sicoob Cremendes, buscamos estimular as pessoas a praticarem esportes e por isso promovemos caminhadas, cursos, palestras e oficinas com temas de interesse geral”, explica o diretor da cooperativa, Luís Eduardo Pereira Ramos. Um dos parceiros da cooperativa é o Instituto Hospital de Brinquedos de Mendes, que, além do serviço social, promove atividades ligadas ao esporte.

Em fevereiro deste ano, por meio de parceria com o Sistema OCB/RJ, a Sicoob Cremendes promoveu a segunda edição do Mérito Esportivo, com entrega de medalhas aos esportistas que se sobressaíram durante as competições mais recentes. “Homenageamos 50 atletas de diversas categorias”, situa Luís Eduardo. “Os destaques foram para nosso associado e tricampeão das Américas, Robson Ferreira, e para o nosso diretor conselheiro, Jair Carlos Moura Matos, atleta federado e participante da Equipe IV Clima



Mountain bike

Equivalente em português a bicicleta de montanha e também chamada, no Brasil, de ciclismo de montanha, **mountain bike** é uma modalidade de ciclismo em que se devem transpor percursos com diversas irregularidades e obstáculos. É praticada em estradas de terra e trilhas em fazendas, montanhas, parques ou até mesmo na cidade. Como a prática é comum em locais isolados, o ciclista deve estar apto a realizar pequenos reparos na bicicleta, durante o percurso.



Aventura e da Equipe Multi Esportes, voltada para atividades outdoor, qualidade de vida, competições e divulgação de eventos.”

Familiarizado com a Sicoob Cremondes desde criança - seus pais são associados -, Robson considera que a cooperativa, além de contribuir para melhoria da qualidade de vida da região, é uma referência no fomento às práticas esportivas. “Há esportistas que estão começando a sua carreira e que precisam desse tipo de estímulo”, lembra. “A cooperativa também se destaca na promoção de caminhadas e exposições de troféus de atletas consagrados. Acredito que essas ações servem como incentivo para os adeptos do esporte.”

A trajetória de Robson como atleta profissional teve início em 1994, quando, aos 14 anos, ele foi vencedor de uma competição em Vassouras, cidade vizinha a Mendes. Logo em seguida, Robson ganhou espaço nas modalidades XCO (maratonas disputadas em estradas de terra com alto nível de subidas e descidas marcadas por muitas pedras e raízes) e XCM (provas disputadas em percursos longos, que podem durar dois e até três dias, sendo praticamente uma viagem por trilhas de terra) e ficou conhecido como o herói da resistência. Há mais de 20 anos, Robson representa o estado do Rio de Janeiro em diversas competições no Brasil e no exterior, competindo principalmente nessas duas modalidades. Foi tricampeão brasileiro de Mountain Bike XCM e de Iron Biker Brasil (a maior prova da América Latina), ambos os eventos realizados em 2008, 2009 e 2011.

UNIMED CUIABÁ

A Unimed Cuiabá, fundada em 1975, conta com 1,3 mil cooperados, cerca de mil colaboradores e aproximadamente 230 mil clientes. Além de Cuiabá, abrange Acorizal, Alto Paraguai, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Campo Verde, Diamantino, Jangada, Livramento, Nobres, Nova Brasilândia, Paranatinga, Planalto da Serra, Primavera do Leste, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio de Leverger e Várzea Grande.

CIELO

A Unicred do Brasil é outra cooperativa com importantes ações de apoio aos esportes. Buscando trazer ao conhecimento do público os valores do cooperativismo, em julho de 2015, a cooperativa investiu no patrocínio do nadador Cesar Cielo, cooperado do Sistema Unicred desde 2006. “Esta parceria veio para adicionar, me dar uma tranquilidade maior para investir nos treinamentos”, comenta o atleta. “Ajuda bastante ter um parceiro tão forte como a Unicred.”

Desde então, vêm sendo produ-

zidas diversas peças publicitárias que serão utilizadas pela Unicred do Brasil e todas as suas unidades. Pelo acordo, o novo patrocinado da marca participará de campanhas publicitárias da cooperativa e marcará presença em eventos, além de utilizar a marca Unicred em seu uniforme. “Fico orgulhoso de ajudar a dar visibilidade a essa marca”, reforça o campeão.

Com essa ação, a Unicred liga sua imagem à de Cesar Cielo, atleta reconhecido mundialmente. “Ao patrocinar o cooperado Cesar Cielo, a Unicred pretende unir os valores da marca aos do atleta, reconhe-

CESAR CIELO

É campeão olímpico nos 50m livre (Pequim/2008), com medalhas olímpicas de bronze, nos 100m livre (Pequim/2008) e nos 50m livre (Londres/2012), além de 16 medalhas conquistadas em mundiais. Cielo é ainda tricampeão mundial dos 50m livre (Roma/2009, Xangai/2011 e Barcelona/2013), bicampeão mundial dos 50m borboleta (Xangai/2011 e Barcelona/2013), sete vezes campeão pan-americano (Rio/2007 e Guadalajara/2011) e recordista mundial dos 50m livre e dos 100m livre.



UNICRED BRASIL

Há mais de 20 anos atuando no país, a Unicred é uma instituição financeira com aproximadamente 215 mil cooperados, 45 cooperativas e mais de 280 unidades de negócios em oito estados brasileiros: Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Regulamentada pelo Banco Central, trabalha com todos os produtos e serviços de crédito, exceto poupança. Atualmente, conta com 2.924 funcionários.

cido pela garra e paixão pelo que faz”, explica o presidente do Conselho de Administração da Unicred do Brasil, Leo Airton Trombka. “Sabemos a importância de apoiar um atleta e cooperar para que ele conquiste novos desafios.”

Em janeiro, a cooperativa lançou sua primeira campanha publicitária institucional com Cielo como garoto-propaganda. A ação tem como tema “A cooperação faz você chegar lá” e mostra que as conquistas do atleta no esporte são fruto do trabalho de toda uma equipe, somada ao seu talento e esforços pessoais. O objetivo é destacar a importância da cooperação e de mostrar os atributos da marca Unicred. Esse trabalho resultou em um filme de 30 segundos que está sendo veiculado em horário nobre nos principais canais de TV fechada. A campanha também é veiculada na internet e por meio de anúncio impresso em uma revista de bordo. ■

Caue Diniz



O foco é o bem comum



Márcio Port é presidente do Conselho de Administração da Sicredi Pioneira RS, a mais antiga cooperativa de crédito da América Latina.

Como sociedade de pessoas, a vida de uma cooperativa tem por base o processo democrático, a participação e a tomada de decisões pela maioria do quadro social. Entretanto, não seria possível que os executivos consultassem todos os associados ou promovessem uma assembleia geral sempre que fosse necessária uma tomada de decisão. É para isso que os associados devem escolher seus representantes legítimos quando da eleição do conselho de administração, delegando a estes os poderes definidos no estatuto social, com o papel principal de analisar, decidir e acompanhar os rumos da cooperativa.

No cooperativismo financeiro, um dos grandes desafios é fazer com que os associados realmente assumam a cooperativa como sendo sua, exercendo seus direitos e deveres na plenitude e não apenas usufruindo dos produtos e serviços que lhes convêm.

Ao efetuar a movimentação na sua cooperativa, os associados fortalecem a empresa que foi criada especificamente para suprir algumas necessidades antes atendidas por outras pessoas ou empresas, os chamados interme-

diários, que tinham como objetivo único auferir lucratividade sobre esses negócios.

Em uma cooperativa, o associado exerce três funções distintas: ele é ao mesmo tempo dono, investidor e usuário da instituição. Do ponto de vista das responsabilidades, é possível elencar vários aspectos que demandam maior atenção. O primeiro é que cooperativismo e assistencialismo não combinam: uma cooperativa não existe para “ajudar” os associados, mas para fazer negócios com estes, garantindo que todos tenham acesso aos produtos e serviços nas mesmas condições de prazos e taxas (equidade).

O associado, enquanto dono, não pode ter visão imediatista, mas de longo prazo. Deve também pensar no bem comum de todos os associados e compreender que a cooperativa precisa buscar resultados positivos para poder evoluir e crescer, mantendo-se competitiva diante dos grandes conglomerados econômicos e financeiros. Nesse aspecto está inserida a necessidade de fortalecer os fundos sociais e estatutários da instituição.

A quem compete fazer a cooperativa crescer? Somente aos



conselheiros e colaboradores? Como o associado pode auxiliar no crescimento e desenvolvimento saudável da cooperativa? Tais questões devem estar devidamente esclarecidas.

A cooperativa é uma empresa. Sendo assim, concorre com outras empresas do mesmo ramo. Esta é outra discussão interessante a ser promovida com os associados, para fortalecer a real dimensão da im-

portância de seu voto quando da eleição dos conselhos de administração e fiscal da cooperativa.

O associado, por fim, ao demandar um produto ou serviço financeiro, dá preferência a fazer a negociação com sua cooperativa financeira em detrimento de um banco em que também possui movimentação? Usando uma analogia, se você for proprietário de um supermercado, onde costumeiramente fará suas compras? No seu próprio estabelecimento ou em uma grande rede?

Essas reflexões sinalizam pontos que, provavelmente, foram bem trabalhados quando da fundação da cooperativa, mas que, com o passar do tempo e com o renovar de gerações, impactados pelo ingresso e saída de associados, de conselheiros, de executivos e de colaboradores, ficaram esquecidos e/ou deixados de lado no discurso diário. Afinal, sempre há ganhos de participação quando essas discussões são resgatadas em assembleias, reuniões com grupos de associados ou mesmo no dia a dia do atendimento/relacionamento. ■

Fonte: Trecho extraído da publicação *Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios*. Editora Confabras, 2014. Autores Ênio Meinen e Márcio Port



Fotos: Iago Carvalho



NOVA DIRETORIA TOMA POSSE NA OCB

Durante a Assembleia Geral Ordinária, realizada em 20 de abril, foi eleita e empossada a nova diretoria da OCB. Com mandato de quatro anos, o novo colegiado mantém a missão de consolidar a visão sistêmica do movimento cooperativista. Edivaldo Del Grande, representante da Região Sudeste e integrante da última gestão, assume o cargo de secretário-geral, tendo como suplente Ronaldo Scucato, da Ocemg. Os demais eleitos e seus respectivos suplentes são: João Nicédio Alves Nogueira, da OCB/CE, e Cergio Tecchio, da Oceb, representantes da Região Nordeste; Petrucio Magalhães Júnior, da OCB/AM, e Gilcimar Barros Pureza, da OCB/AP, representantes da Região Norte; Onofre Cezário de Souza Filho, da OCB/MT, e Luís Alberto Pereira, da OCB/GO, representantes da Região Centro-Oeste; e José Roberto Ricken, da Ocepar, e Vergílio Perius, da Ocergs, representantes da Região Sul.

MÁRCIO FREITAS É RECONDUZIDO À PRESIDÊNCIA DA OCB

Os novos diretores da OCB, durante a Assembleia Geral Extraordinária, homologaram o nome de Márcio Lopes de Freitas para continuar à frente da Presidência Executiva da OCB. “É uma honra ser reconduzido ao posto de presidente”, enfatizou Freitas. “Além de agradecer à Assembleia pela confiança de que sou portador, gostaria de reconhecer o empenho e a dedicação da equipe técnica, tanto em Brasília quanto nos estados.”

ASSEMBLEIA APROVA RELATÓRIO E BALANÇO

Representantes de 25 organizações estaduais participaram, em 20 de abril, em Brasília, da Assembleia Geral Ordinária promovida pela OCB. Durante o evento, foram aprovados o relatório de atividades e o balanço patrimonial referentes ao exercício de 2015, assim como o relatório de auditoria independente e o parecer do Conselho Fiscal. Outro assunto que entrou na ordem do dia foi o Plano de Trabalho e Orçamento Anual para 2016.

SUPERINTENDENTES CONHECEM BOAS PRÁTICAS DE COOPERATIVAS

Mais uma etapa do Programa Nacional de Desenvolvimento de Líderes e Executivos do Sistema OCB foi realizada. Vinte superintendentes das unidades estaduais do Sistema OCB participaram de visitas técnicas a cooperativas de Minas Gerais e Bahia para conhecerem boas práticas de gestão e liderança. O grupo, que também contou com a participação do superintendente da unidade nacional, Renato Nobile, e da gerente geral do Sescoop, Karla Oliveira, visitou, ainda, as sedes dos sistemas Ocemg e Oceb.

BNDES ABRE FINANCIAMENTO PARA COOPERATIVAS DE TRANSPORTE

Associados de cooperativas de transporte de cargas poderão ser incluídos como beneficiários da linha de financiamento Procaminhoneiro. A conquista se deu por meio de uma intensa atuação do Sistema OCB junto ao BNDES, no sentido de dar retorno a uma antiga demanda do Conselho Consultivo do Ramo Transporte. Poderão ser beneficiadas pessoas físicas ou associadas a cooperativas de transporte rodoviário de cargas; empresários individuais e microempresas do segmento; e sociedades de arrendamento mercantil ou bancos com carteira de arrendamento mercantil, devidamente registrados no Banco Central e credenciados no BNDES.

SESCOOP PROMOVE CAPACITAÇÃO PARA CONSELHEIROS

Integrantes do Conselho de Administração das organizações estaduais do Sescoop participam de uma capacitação entre os dias 23 e 25 de maio, em Brasília, objetivando a ampliação de seus conhecimentos a respeito da estrutura e funcionamento institucional, marcos legais e das responsabilidades perante os órgãos de controle da entidade. O curso contou com a participação do representante do Tribunal de Contas da União, o auditor de Controle Externo, Marcelo Mattos Scherrer, que discorreu sobre fiscalização das entidades do Sistema S. Houve ainda apresentação sobre o trabalho de relações institucionais da OCB e sobre o planejamento estratégico como ferramenta para governança.



BENTO VENTURIM ASSUME CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO FGCOOP

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) tem novo presidente: Bento Venturim (foto), representante do Sistema Sicoob e eleito durante uma assembleia ordinária do colegiado, realizada na sede do Sistema OCB, em Brasília. Tendo como vice-presidente Leo Airton Trombka, do Sistema Unicred, Venturim substitui Manfred Dasenbrock, do Sicredi, que ocupou o cargo nos últimos dois anos e passa a atuar como conselheiro ao lado de Márcio Lopes de Freitas (presidente do Sistema OCB), Adriano Michelon (Confesol) e Moacir Krambeck (Cecred). A vigência do Conselho de Administração do FGCoop é de dois anos.



Roberto Rodrigues,

coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, embaixador Especial da FAO para o Cooperativismo Mundial e presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)

Competitividade: faça a diferença

No final de março, tive a oportunidade de ouvir, na Universidade de Harvard (EUA), uma interessante palestra do célebre professor Michael Porter, cujo tema foi competitividade das empresas nos tempos modernos.

Segundo Porter, as empresas procuram ganhar mercado e a preferência dos clientes oferecendo os melhores serviços ou produtos desejados por eles. E, para isso, tratam de investir tudo o que podem em inovação tecnológica para estarem sempre na vanguarda de seu segmento. Também cuidam com o maior carinho da formação de recursos humanos para a gestão e operação do seu negócio. Sabem que só com gente treinada, motivada e preparada terão chances de vencer a concorrência. Em resumo, o esforço está concentrado em ser o melhor em tecnologia e gestão.

Porter acha que isso não é suficiente. Acredita que essa “corrida” desgastante leva a alternâncias na

liderança entre as empresas: ora uma está mais competitiva, ora outra, dependendo do que cada uma consegue incorporar de novidade em suas atividades.

E indica o verdadeiro valor que faz uma empresa - ou instituição - ser líder sempre: ela deve ser única!

Deve oferecer a seus clientes qualidades que as concorrentes não têm e não conseguirão ter em curto ou médio prazo. Algo diferente e único. Não uma simples tecnologia nova, porque a concorrência logo a copiará. Não adianta inventar um celular novo porque as marcas adversárias, em pouco tempo, terão outro mais incrementado. Isso é fazer mais do mesmo. Ser “único” é mais do que isso. É não dar chance de ser igualado. Talvez a Coca-Cola seja um bom exemplo. Ou o Sonho de Valsa, bombom tão especial que motivou a compra da Lacta pela concorrente, que não conseguia imitar o produto.

Não é algo trivial ser “único”, ao contrário: trata-se de um enorme desafio e exige muita criativi-

dade e mergulho profundo nas expectativas do mercado.

Ouvindo aquilo, pensei logo nas nossas maravilhosas cooperativas agropecuárias. Elas competem num mercado altamente concorrencial.

E estão sempre evoluindo, seja na assistência técnica, seja procurando o melhor insumo ao melhor preço, seja na oferta de crédito, seja na armazenagem, na industrialização, na embalagem, na distribuição, na exportação. Cada dia desempenham melhor todas essas atividades, mas fazem mais do mesmo. Precisam dar um novo salto, têm que ser únicas! Só assim ganharão mais espaço no mercado, nos corações e mentes dos clientes. E crescerão dentro do fantástico conceito que já faz as cooperativas serem diferentes: são empresas baseadas em valores.

Como serem únicas? Eis um notável desafio para as nossas modernas lideranças do cooperativismo brasileiro. E é possível que a resposta esteja no sétimo princípio, o da “preocupação com a comunidade”. ■

A GENTE DIVIDE NOSSO CONHECIMENTO **PARA VOCÊ MULTIPLICAR SEUS RESULTADOS**



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS **DE GOVERNANÇA COOPERATIVA**

Conheça o Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa que reúne iniciativas para estimular a melhoria constante dos processos. As estratégias apresentadas seguem os valores e princípios cooperativistas assegurando uma gestão profissionalizada e sustentável.

Acesse o site e saiba mais.

governancacoop.brasilcooperativo.coop.br



FOTOGRAFE O QR CODE COM SEU CELULAR
E CONSULTE O MANUAL DE BOAS PRÁTICAS
DE GOVERNANÇA COOPERATIVA.



Desenhando o Futuro



Fotografe o QR Code com seu celular
e consulte o Infográfico animado do
Relatório de Gestão 2015.

Representação se faz com técnica e coração. Trabalhamos diariamente para ver o cooperativismo brasileiro crescer com sustentabilidade. Sabemos que o caminho é de muitos desafios, mas, também, de muitas conquistas. Acesse o nosso Relatório de Gestão e confira o que fizemos em 2015, junto com você, para fortalecer o cooperativismo.